



Prática de Ensino Supervisionada – Os *media* no processo da aprendizagem  
das crianças

**Ana Sofia Fernandes Sousa**

*Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança  
para obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico*

Orientado por

**Manuel Luís Pinto Castanheira**

Bragança

junho/2023



## **Agradecimentos**

Com a realização deste relatório final de Prática de Ensino Supervisionada expresso os meus sentidos agradecimentos a todos aqueles que fizeram parte para o incentivo e disponibilidade no decorrer da elaboração deste trabalho.

Desde já começo por agradecer aos meus pais, por terem sido uma âncora na minha vida, por serem casa, proteção e principalmente serem amor. Obrigada a vocês pela paciência, por trabalharem a cada dia para me conseguirem dar uma vida melhor, pela educação que me foi dada, um muito obrigado de coração.

A ti meu irmão, somos abraço, somos amizade e carinho, o suporte um do outro, obrigada por me apoiares em todos os momentos da minha vida.

Um especial agradecimento à minha madrinha por todo o apoio, disponibilidade e carinho demonstrados ao longo deste percurso.

Ao professor Luís Castanheira, o meu orientador, obrigada pela disponibilidade que sempre teve para comigo ao longo deste percurso, pela paciência para comigo, por toda a ajuda que me deu em todos os momentos em que necessitei, pelas críticas construtivas e ao mesmo tempo a palavra sempre amiga.

Aos professores/educadores que também me acompanharam ao longo desta caminhada, foi sem dúvida uma aprendizagem, obrigada.

Obrigada a todas as crianças que tive o privilégio de conhecer, de me divertir todos os dias, sem as crianças nada disto seria possível.

Quero também agradecer às minhas colegas e amigas de coração Anita, Maria, Joana, Catarina, Adriana, Francisca, Tânia e Elsa por este percurso ter sido partilhado convosco, é um privilégio chamar-vos de amigas.

Um obrigado especial à minha companheira e colega de todas as horas, à alma altruísta Maria, que me aturou estes anos todos, que tornou tudo bem mais fácil e descomplicado.

## Resumo

O presente relatório que apresentamos incide na ação educativa realizada no âmbito da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada (PES), em contexto de Creche, de Educação Pré-Escolar (EPE) e do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo como tema “Os *media* no processo da aprendizagem das crianças”. A Prática de Ensino Supervisionada decorreu em contexto Creche, Educação Pré-Escolar e por fim no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em cada um dos contextos desenvolvemos diversas Experiências de Ensino Aprendizagem tendo em consideração a articulação curricular, os interesses das crianças e o ritmo de aprendizagem das mesmas. Para orientarmos a ação educativa apoiámo-nos nos documentos oficiais e orientadores da prática pedagógica, mais especificamente, Princípios Educativos em Creche, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e Programas e Metas Curriculares para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os objetivos que se pretendem alcançar com esta investigação são: (i) perceber que importância as crianças atribuem aos *media* no seu quotidiano; (ii) saber quanto tempo diário, em média, as crianças estão em contacto com os *media*, para que fim ou fins; (iii) auscultar as crianças sobre a importância dos *media* no processo de aprendizagem em contexto de sala de atividades/aula; (iv) analisar evidências registadas em contexto educativo onde os *media* foram facilitadores ou não, no processo de aprendizagem, das crianças. O presente relatório integra-se numa abordagem investigativa de natureza quantitativa e qualitativa, na qual se recorreu a diferentes técnicas e instrumentos para a recolha de dados para o estudo, como: a observação participante, as notas de campo, os registos fotográficos. O inquérito por questionário foi realizado no 1.º CEB com um grupo de 17 crianças do 3.º ano de escolaridade. Durante a prática investigativa adotou-se uma atitude reflexiva e crítica relativamente ao trabalho desenvolvido. Os resultados obtidos no estudo e com as atividades realizadas indicam que as crianças estão realmente ligadas aos *media*, são elas que os acompanham várias vezes ao dia, introduzindo a Educação para os Media e a Literacia Mediática em contexto educativo as crianças ganham uma maior motivação pela aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Educação pré-escolar; 1.º ciclo do ensino básico; *media*; Educação para os Media; Literacia Mediática.

## Abstract

This report focuses on the education action carried out within the scope of the curricular unit of Supervised teaching practice (PES) applied at daycare, pre-school education and primary school education – 1<sup>o</sup> cycle (1<sup>o</sup>CEB), integrated in the pre-school and primary school teaching education master’s degree, entitled “*Media* in children’s learning process”. Supervised teaching practice occurred at a daycare, a pre-school and finally at a primary school – 1<sup>o</sup> cycle. In each context we conducted several teach-learn experiences, considering the curricular articulation, the children’s interests, and their learning rhythm. In order to conduct this education action, we gathered and followed official documents and pedagogical practice guides, more specifically, educational values in daycare, curricular guides of pre-school education and curricular goals of primary school education – 1<sup>o</sup> cycle. With this investigation, it was meant to achieve the following objectives: (i) understand the importance children perceive regarding *media* in their daily life; (ii) learning how many hours a day, in average, a child spends using the *media* and its purpose; (iii) study the children’s perspective about the importance of *media* in their learning process, when used in their classroom; (iv) analyze data collected in an educational context, whether or not *media* was beneficial in the children’s learning process. The current report takes part on an investigative approach of qualitative nature, which used different technics and instruments for data collection, like direct observation of the participants, field notes and photographic records. A survey was given to a third-grade class of 17 students, in a primary school. During the practical investigation, a reflective and critical attitude was adopted regarding the project being developed. The results obtained in this study demonstrate that children are really connected to the *media*, as it takes part of their daily lives, and therefore is an important tool to motivate them in their learning process.

**Keywords:** pre-school education; primary school education – 1<sup>o</sup> cycle; *media*.

## **Siglas e acrónimos**

**1.º CEB** – 1.º Ciclo do Ensino Básico

**AAAF**– Atividades de Animação e Apoio às Famílias

**CAF** – Componente de Apoio à Família

**EEA** – Experiências de Ensino Aprendizagem

**EIE** – Educadora de Infância Estagiária

**ELI** – Equipa Local de Intervenção

**EPE** – Educação Pré-Escolar

**EPM** – Educação para os *Media*

**ESEB** – Escola Superior de Educação de Bragança

**GRAVE** – Groupe Romand et Tessinois de l’Audiovisuel à l’École

**IPSS** – Instituição Particular de Solidariedade Social

**JJ** – Jardim de Infância

**NATO** - North Atlantic Treaty Organization

**OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

**PE** – Professora Estagiária

**PES** – Prática de Ensino Supervisionada

**RBE** – Rede de Bibliotecas Escolares

**SNIP** – Sistema Nacional de Intervenção Precoce

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação

**UNESCO** – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

# Índice Geral

|   |     |
|---|-----|
| Agradecimentos .....  | i   |
| Resumo.....   | ii  |
| Abstract .....  | iii |
| Siglas e acrónimos .....  | iv  |
| Índice Geral .....  | v   |
| Índice de figuras .....   | vii |
| Índice de tabelas e anexos .....  | ix  |
| Introdução.....   | 1   |
| 1. Enquadramento teórico.....   | 4   |
| 1.1. O conceito de <i>media</i> .....   | 4   |
| 1.2. O papel dos <i>media</i> em contexto educativo .....   | 5   |
| 1.3. Educação para os <i>Media</i> .....  | 8   |
| 1.4. Literacia Mediática .....  | 13  |
| 1.5. Os documentos oficiais: Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar,<br>Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória..... | 16  |
| 1.6. A importância dos <i>media</i> no processo de aprendizagem.....  | 17  |
| 2. Enquadramento metodológico .....   | 20  |
| 2.1. Técnicas, instrumentos e processo para a recolha de dados .....  | 20  |
| 3. Caracterização dos Contextos da Prática de Ensino Supervisionada .....   | 23  |
| 3.1. Caracterização do Contexto de Creche .....   | 23  |
| 3.2. Caracterização do Contexto de Jardim de Infância.....  | 27  |
| 3.3. Caracterização do Contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....  | 31  |
| 4. Descrição e análise das Experiências de ensino aprendizagem .....  | 33  |
| 4.1. Experiência de aprendizagem em contexto de Creche .....  | 33  |
| 4.2. Experiência de Ensino e Aprendizagem em contexto de Educação Pré-Escolar ...   | 36  |
| 4.3. Experiências de Ensino e Aprendizagem do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....   | 47  |
| 5. Apresentação, análise e discussão dos resultados .....   | 62  |
| 5.1. Contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico.....  | 62  |

|                                  |    |
|----------------------------------|----|
| Considerações Finais .....       | 70 |
| Referências Bibliográficas ..... | 74 |
| Anexos .....                     | 79 |

## Índice de figuras

|  |               |
|--|---------------|
| Figura 1 - Literacia mediática (Pereira & Pinto, s.d.).....                            | 15            |
| Figura 2 - Dança Missão Pijama 2021 .....  | 34            |
| Figura 3 - Construção do Photobooth .....  | 35            |
| Figura 4 - Criança a brincar com a televisão em 3D.....                                | 40            |
| Figura 5 - Telemóvel em 3D .....   | 40            |
| Figura 6 - Tablet em 3D .....  | 41            |
| Figura 7 - Colagem de imagens dos meios de comunicação.....                            | 42            |
| Figura 8 - Visita à Rádio Brigantia .....  | 44            |
| Figura 9 - Criança a desenhar .....  | 49            |
| Figura 10 - Capa do livro “Meios de Comunicação” realizado pelas crianças .....        | 50            |
| Figura 11 - Exemplo I do miolo do livro “Meios de...” realizado pelas crianças .....   | 51            |
| Figura 12 - Exemplo II do miolo do livro “Meios de...” realizado pelas crianças .....  | 51            |
| Figura 13 - Exemplo III do miolo do livro “Meios de...” realizado pelas crianças ..... | 51            |
| Figura 14 - Exemplo IV do miolo do livro “Meios de...” realizado pelas crianças.....   | 52            |
| Figura 15 - Exemplo V do miolo do livro “Meios de...” realizado pelas crianças .....   | 52            |
| Figura 16 - Exemplo VI do miolo do livro “Meios de...” realizado pelas crianças.....   | 52            |
| Figura 17 - Exemplo VII do miolo do livro “Meios de...” realizado pelas crianças ..... | 53            |
| Figura 18 - Exemplo VIII do miolo do livro “Meios de...” realizado pelas crianças .... | 53            |
| Figura 19 – Exemplo IX do miolo do livro “Meios de...” realizado pelas crianças        | <b>Error!</b> |
| <b>Bookmark not defined.</b>   |               |
| Figura 20 - Sou especial porque sou eu!” de Sarah Massini .....                        | 55            |
| Figura 21 - Criação do avatar .....  | 56            |
| Figura 22 - O jornalista a apresentar o telejornal. ....                               | 57            |
| Figura 23 - Criança proferindo sobre si mesmo. ....                                    | 57            |

|   |    |
|---|----|
| Figura 24 - Criação de um podcast “O que gosto e o que não gosto dos meios de comunicação” .....  | 60 |
| Figura 25 - Gráfico do tempo dedicado aos media pelas crianças .....  | 63 |
| Figura 26 - Gráfico das respostas à pergunta: “Se uma notícia te chamar a atenção e tiveres curiosidade em saber o que realmente aconteceu, onde vais procurar informação?” ..... | 64 |
| Figura 27 - Gráfico do grau de interesse das crianças face aos vários tipos de temas....  | 65 |
| Figura 28 - Gráfico do tempo de uso da internet .....   | 67 |
| Figura 29 - Gráfico das respostas das crianças para que usam a internet. ....   | 67 |
| Figura 30 - Gráfico sobre as redes sociais que as crianças utilizam. ....   | 69 |

## **Índice de tabelas e anexos**

### **Tabelas**

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - Objetivos do tema tipos de media. ....                   | 10 |
| Tabela 2 - Objetivos do tema as TIC e os ecrãs .....                | 10 |
| Tabela 3 - Síntese dos Resultados de Aprendizagem por Tema.....     | 11 |
| Tabela 4 - Rotina do dia a dia na Creche .....                      | 26 |
| Tabela 5 - Rotina do dia-a-dia no Jardim de Infância.....           | 29 |
| Tabela 6 - A importância que os media tem na vida das crianças..... | 65 |
| Tabela 7 - Programas que as crianças costumam assistir.....         | 68 |

### **Anexos**

|   |    |
|---|----|
| <b>Anexo 1:</b> Questionário entregue às crianças no 1.º CEB..... | 79 |
|---|----|

## Introdução

O presente relatório foi realizado durante a Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no decorrer do ano letivo de 2021/2022, na Escola Superior de Educação de Bragança (ESEB) A prática de ensino supervisionada foi desenvolvida em três contextos: Creche, Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. O tema do presente relatório são “*Os media no processo da aprendizagem das crianças*” e decorre da importância de desenvolver atividades sobre os *media*, para as crianças obterem uma informação mais correta e segura em relação aos mesmos.

Esta investigação será concebida de modo a compreender os *media* no processo da aprendizagem das crianças, entender a importância que têm nas várias áreas da sua vida ao longo do seu percurso e formação até chegar à vida adulta. Pretende-se, assim, salientar a importância dos *media* na vida das crianças em contexto educativo e de formação. Alguns autores, como Pereira (2001) e Soares (2011), afirmam que os educadores/professores devem manter as crianças em contato com os *media*, realizar atividades nas instituições educativas para que exista um envolvimento das crianças no mundo dos *media* e que haja comunicação, partilha, aprendizagem entre educador/professor e aluno.

O nosso objetivo para a investigação sobre o papel dos *media* na educação é que esses sejam utilizados de uma forma segura com a sua introdução na componente letiva, onde se possa proporcionar obter conhecimentos adequados para a formação das crianças. Os *media* são fundamentais, pois aprendemos com eles e através deles, tendo em vista, segundo Fantim (2007), uma “perspetiva ecológica e integrada, sem ignorar qualquer um dos meios de comunicação” (p.3).

O trabalho prático e de investigação ocorreu na zona urbana de Bragança, em três contextos educativos. O estágio da creche foi desenvolvido numa instituição da rede privada, com 15 crianças, com idades de 1 a 2 anos. O estágio de JI decorreu numa outra instituição da rede pública, com um grupo de 24 crianças, com 3, 4 e 5 anos de idade. E o estágio do 1.º CEB, teve lugar num agrupamento de escolas vertical, com 17 crianças, com 8 a 9 anos de idade. Nos três contextos, a Creche, EPE e 1.º CEB, procuramos, desenvolver atividades no contexto escolar sobre os vários meios de comunicação, de

modo a serem utilizados para aquisição de competências de aprendizagem, no contexto educativo.

Os objetivos que norteiam esta investigação são:

- 1) Perceber que importância as crianças atribuem aos *media* no seu quotidiano;
- 2) Saber quanto tempo diário, em média, as crianças estão em contacto com os *media*, para que fim ou fins;
- 3) Auscultar as crianças sobre a importância dos *media* no processo de aprendizagem em contexto de sala de atividades/aula;
- 4) Analisar evidências registadas em contexto educativo onde os *media* foram facilitadores ou não, no processo de aprendizagem, das crianças.

As crianças serão o principal pilar durante todo este processo de investigação. Pretendemos perceber a aprendizagem que as crianças obtêm sobre os *media* e, em cada atividade realizada se as crianças se envolveram e se eram ouvidas.

Para esta pesquisa, utilizaram-se instrumentos de pesquisa qualitativa e quantitativa que permitiram a recolha de dados para a nossa investigação. Os dados qualitativos foram recolhidos recorrendo à observação participante, às notas de campo registadas no decurso da ação, às produções das crianças e às fotografias. Os dados quantitativos foram recolhidos a partir de um questionário aplicado às crianças e analisado estatisticamente.

Dentro deste estudo, pretendeu-se perceber se as Experiências de Ensino Aprendizagem (EEA) partilhadas com as crianças de Educação Pré-escolar (EPE) e 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), influenciaram a forma como estas se relacionam com os *media* e se os conteúdos são adquiridos e trabalhados corretamente.

Este relatório encontra-se dividido em vários pontos: o primeiro, diz respeito à fundamentação teórica inserindo dentro desta o conceito dos *media*, os seus diferentes tipos, o papel dos *media* no contexto educativo, a educação para os *media*, a literacia mediática, documentos oficiais, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. 2016) e Aprendizagens Essenciais (Ministério da Educação, 2018), bem como a importância dos *media* no processo da aprendizagem. No segundo apresentamos as opções metodológicas onde se especificam os instrumentos de recolha de dados, bem como as estratégias selecionadas para a sua análise. No terceiro ponto são caracterizadas as instituições e as crianças que fizeram

parte desta pesquisa e podemos observar o ambiente em que se encontravam e como estavam inseridas nesse espaço. Ainda no terceiro ponto, descrevem-se as EEA nos contextos de Creche, EPE e 1.º CEB concebido por uma recolha de dados obtidos através de notas de campo. No quarto ponto apresentamos a discussão dos resultados, mostrando os dados recolhidos nos questionários. Por último, as considerações finais relativamente a todo o processo que foi desenvolvido durante este Relatório de Prática de Ensino Supervisionada.

## 1. Enquadramento teórico

No presente ponto, apresentamos o enquadramento teórico do tema, “Os *media* no processo da aprendizagem das crianças”, mencionando alguns aspetos teóricos sobre a problemática em estudo, apresentando referências que consideramos mais importantes e estudos que vão ao encontro do presente tema. Neste ponto, tivemos em conta alguns documentos oficiais, nomeadamente as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e as Aprendizagens Essenciais. Neste sentido, este ponto foi dividido em seis subpontos: Conceito de *media*; O papel dos *media* em contexto educativo; Educação para os *media*; Literacia mediática; Os documentos oficiais: Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e Aprendizagens Essenciais; A importância dos *media* no processo de aprendizagem.

### 1.1. O conceito de *media*

O dicionário online Priberam<sup>1</sup> define “*media*” de duas formas: 1. Todo o suporte de difusão de informação (rádio, televisão, imprensa, publicação na Internet, videograma, satélite de telecomunicação, etc.) que constitui ao mesmo tempo um meio de expressão e um intermediário na transmissão de uma mensagem; e 2. Conjunto dos meios de comunicação social. Etimologicamente, a palavra “*media*” é o plural de “medium”, que significa meio. Em termos de evolução linguística, com a adoção pela língua inglesa da expressão *mass media* para designar o conjunto dos meios de comunicação de massa, acabou por se popularizar como o termo mais utilizado internacionalmente.

Os *media* sofreram diversas transformações tal, como a comunicação. De pinturas rupestres, cartas, telégrafo até às mais sofisticadas tecnologias, como o telemóvel, jornais, revistas, televisão, computador, etc. É evidente que de acordo com Rodrigues (s.d.) “Tornou-se cada vez mais fácil fazer circular mensagens, através do telemóvel, da rádio, da televisão, do jornal, do que no espaço público da praça e do mercado” (p.24). Os *media* são órgãos de informação/comunicação, entre uma ou mais pessoas. Existem vários tipos de *media*, como a televisão, rádio, telemóvel, computador, jornais, revistas.

A parte inicial nos *media* é a recolha de informação que depois de tratada serve para transmitir e compreender, informando e influenciando a sociedade no nosso dia a dia. Os

---

<sup>1</sup> <https://dicionario.priberam.org/media> [consultado em 14-11-2022]

*media* estão relacionados com os aspetos sociais, culturais, políticos e económicos estando eles ligados ao interesse do cidadão, influenciando assim as nossas atitudes e comportamentos, numa sociedade onde a informação circula em proporções cada vez maiores e com maior rapidez. Os *media* assumem um papel cada vez mais importante na aquisição de conhecimentos, uma vez que “são olhados como mecanismos que interferem diretamente nos modos de compreensão do mundo, e referentes permanentes nos processos de aprendizagem das crianças” (Lazo, 2005).

## **1.2. O papel dos *media* em contexto educativo**

Tal como afirma Pereira (2001), “os diferentes contextos de acolhimento à infância, que exercem funções importantes ao nível da educação e do desenvolvimento das crianças, são, ou devem ser, espaços privilegiados de construção de um olhar diferente sobre as mensagens que os mais pequenos consomem através dos *media*” (p.3). Isto torna-se ainda mais evidente nos dias de hoje, em que todas as crianças são ‘nativos digitais’ segundo Prensky (2001, citado em Pereira, 2017, p.52), usou a expressão “nativos digitais” para especificar que as crianças nasceram num período onde houve uma difusão dos *media*, e as crianças acabam por estar ligadas aos diferentes tipos de *media* desde o seu nascimento. Pereira (2001) reforça a ideia, acrescentando que é fundamental que as instituições educativas entendam a presença dos *media* na vida das crianças, sempre em conjugação com a sua rede familiar, social e ouvindo-as sobre o que veem e ouvem nos *media*.

Baseada em Dorr (1986, citado em Pereira, 2001, p.4), a autora propõe que se reflita sobre características deste público que o diferencia dos outros: as crianças têm “um mundo incompleto de conhecimentos que afeta a compreensão dos conteúdos televisivos; têm processos de aprendizagem próprios, que passam por capacidades que ao longo da infância se vão desenvolvendo, nomeadamente as de distinguir a realidade da ficção”; e ainda que estão, naturalmente, ansiosas por saber, por aprender, o que implica grande abertura aos conteúdos dos *media*.

### **1.2.1. O papel do educador/professor na dinamização da ação educativa com recurso aos *media***

Os *media* representam um papel significativo no nosso dia a dia fornecendo informação especialmente nos pontos de vista social, político e pessoal. É importante que este assunto seja abordado em contexto educativo, pois desde muito cedo as crianças estão em contacto com os meios de comunicação e, por isso, o educador/professor tem o dever de preparar as crianças a interpretar, e a compreender que os *media* são uma fonte de aprendizagem na escola e fora dela. Como refere Soares (2011), a educação para os *media* está em constante evolução, utilizar esta abordagem é acompanhar esse crescimento, e para as crianças, será uma aprendizagem muito mais interessante e produtiva. Esta perspectiva relaciona-se, sem dúvida, com esta investigação. Soares (2011) refere que

É importante trazer para os espaços educativos aquele brilho nos olhos que vemos nas crianças e jovens quando estão em comunidades da internet, quando vão ao cinema, quando estão entretidos com os games, ou quando envolvidos em programas que contemplam a produção mediática (...) os novos educadores devem ser capazes de compreender que há uma nova cultura juvenil irreversivelmente em formação, vindo nelas mais que ameaças, mas novas e interessantes possibilidades de fazer uma nova aula e uma nova escola (p. 52).

Para Faria (2009) a utilização dos *media* em contexto educativo visa proporcionar capacidades, tais como:

- i. Debate adulto-criança sobre os *media*, de modo, a proporcionar um momento de comunicação, partilha, opiniões, promovendo o pensamento crítico;
- ii. Proporcionar às crianças atividades que estejam ligadas aos *media*, para elas demonstrarem interesse e “euforia” no uso dos mesmos no ambiente educativo.

O papel do educador/professor é importante para a aprendizagem da criança sobre mantê-la em contacto com os *media*, assim, este tem de propiciar às suas crianças um ambiente educativo ligado aos *media*, de forma a realizar atividades com o uso desses meios. Desta forma, o educador/professor ao utilizar esses conteúdos mediáticos está a impulsionar o pensamento crítico das crianças face à realidade mediática em que vivem.

### 1.2.2. A Escola

O conceito “escola” advém do conceito grego de ócio (*scholé*), que significa só aqueles que apresentavam tempo livre (de ócio) é que tinham possibilidade de dedicar-se às atividades intelectuais e à aprendizagem da cultura pela escrita, ou, melhor dizendo, a escola era uma infraestrutura reservada à elite da sociedade (Perceval, 2007, citado em Morais, 2009). Ao longo do tempo, a escola foi o principal veículo e produtor de conhecimentos. Todavia, a segunda metade do século XX foi assinalada pela transição de uma cultura local a uma cultura de massas. Segundo Porcher (2006),

Cultura de massa, quer dizer, produz segundo as grandes normas massivas do fabrico industrial; divulgada pelas técnicas de difusão massivas (que um estranho neologismo anglo-latino chama “*mass media*”); dirigindo-se a uma massa social, quer dizer, a um gigantesco aglomerado de indivíduos congregados aquém e além das estruturas internas da sociedade (classes, família, etc.) (pp. 10-11).

Logo após uma revolução tecnológica, que já se proclamava com a aparição do cinema, do telefone e da rádio e da televisão, os computadores alteraram completamente o mundo. Atualmente, o nosso quotidiano encontra-se *inundado* pelos *media*. A escola arcaica, definida pelos seus meios e tecnologias tradicionais, consistia na oralidade e pela escrita, entra em conflito com a sociedade de informação atual. A relação entre a escola e os *media* é uma relação ambígua e díspar. Apesar das diversas diferenças encontradas em ambos, os meios de comunicação representam um papel importante na vida das crianças, tornando-se num meio poderoso, de formação de consciências e de difusão de ideologias, valores e conhecimentos. Os *media* tanto a nível de divertimento como uma fonte de informação, influenciam a forma como as crianças compreendem a realidade e atuam com o mundo (Morduchowicz, 2001, como citado em Morais et al., 2009). Embora complexa, sempre existiu, histórica e culturalmente, uma conexão entre a escola e os meios de comunicação. Os *media* possuem uma posição importante tanto na aprendizagem como no desenvolvimento das crianças. A educação sem a sua influência, “equivaleria a considerar a escola como uma instituição desligada do que a rodeia, hermética e fechada sobre si mesma, onde se amontoam saberes enciclopédicos e fossilizados” (Costa, 2006, p.3), ou seja, reforça-se a ideia de que, sem os *media*, a escola seria obsoleta e isolada,

pois não teria acesso aos conhecimentos que lhe poderiam proporcionar este tipo de tecnologia e desenvolvimento para a obtenção de conhecimentos.

A escola é um meio importante para ensinar as crianças a fazerem uso dos meios de comunicação e a decifrá-los. Segundo Gonnet (2007), o espaço escolar é um local onde se deve pôr em prática um processo de modificação e de aprendizagem em que as crianças representam um início à pluralidade de pensamento e uma responsabilidade participativa. Trata-se de salientar que a escola não tem de ser só um espaço de instrução, como também deve ser um local de comunicação, de alegrias, inquietações, reflexões. A escola deve ser reconhecida pela comunidade como um contexto de aprendizagem plural, em contacto com a sociedade que acolhe.

Mais ainda, os *media*, a escola e a família constituem-se como agentes de *mediação* das mensagens comunicacionais, sendo veículos das mesmas e as suas grandes fontes de interpretação. São também uma fonte importante para o desenvolvimento da educação, práticas de interação e ligações familiares, destacando que as ideias, crenças e convicções que os pais dispõem, a respeito do desenvolvimento e aprendizagem da criança (Pereira, 1998, como citado em Pêsoa, 2017) se devem à ligação dos três pilares referidos anteriormente possibilitando a formação da criança.

### **1.3. Educação para os *Media***

A Educação para os *Media* tem como objetivo preparar os cidadãos a desenvolver competências que estão ligadas à utilização dos *media*, de modo a adquirir uma atitude crítica e participativa no quotidiano à vista dos *media*, de modo a formar cidadãos a expor as suas opiniões, com base nas informações que lhes são disponíveis. Segundo Pinto (2003), a introdução da educação para os *media*, relativamente ao contexto escolar, é fundamental para a formação dos alunos/crianças, de modo a promover o entendimento e a interação dos *media*, de maneira a possibilitar experiências entre o educador/professor e aluno/criança. É importante a educação para os *media* nas escolas, pois as crianças cada vez mais se tornam consumidoras e produtoras dos *media*, então é fundamental ensiná-las a criar e a interpretar as mensagens, selecionando assim, os meios adequados para comunicar. Segundo Pereira, et al. (2014),

Ler criticamente os *media* supõe ser capaz de reconhecer e valorizar aquilo que neles contribui para o alargamento de horizontes, para o conhecimento

do que se passa no mundo, para o acolhimento da diversidade de valores e mundividências e para a construção das identidades. Envolve também a aquisição de processos de autodefesa face aos riscos e ameaças, incluindo os que advêm dos novos *media* e das redes sociais (p.6).

Os *media* não são só ecrãs que apresentam, é preciso olhar para o que está por trás desses ecrãs.

Relativamente às práticas de Educação para os *Media* em Portugal, têm sido utilizadas diversas iniciativas que devem ser dignas de destaque. O Público na Escola, que é um projeto de jornais escolares organizado pelo Jornal Público, apresentou um conjunto de qualidades a nível nacional na área da Educação para os *Media* (EpM), no entanto o Diário de Notícias e o Jornal de Notícias geraram *MediaLab*, um laboratório de jornalismo que é atribuído somente à participação das crianças e jovens. A literacia para a publicidade, referente ao *MediaSmart*, projeto este proveniente do Canadá (1989), chegou a Portugal em 2008, tem tido uma ação importante a um nível nacional. Este projeto é utilizado e desenvolvido em contexto escolar, tendo como público-alvo crianças entre os 7 e os 11 anos de idade, tornando-se membro da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), de modo a conseguir chegar a um número elevado de alunos/crianças. Os clubes de cinema, têm uma grande relevância na área da Educação para os *Media* em Portugal.

A United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) é uma organização que incentiva e se preocupa, nomeadamente, em criar projetos que tenciona a integração da educação para os *media* no currículo escolar. As obras que esta organização publicou neste domínio, o “*Media Education – A Kit for Teachers, Students, Parents and Professionals*”, é um conjunto de recursos que apresenta um programa curricular para estudantes, professores, pais e profissionais dos *media*, de maneira a estes adquirirem uma formação na área.

No *Referencial de Educação para os Media* é apresentada uma tabela que tem o tema *tipos de media*, com o objetivo, segundo Pereira et al., (2014), “conhecer e compreender as diferentes tipologias e características dos *media*” (p.12) e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e os ecrãs, com a finalidade de “compreender a importância dos novos *media* e das tecnologias de informação e comunicação” (p.13). A tabela 1 expõe os objetivos gerais e específicos relativos aos tipos de *media*:

## Tabela 1

### Objetivos do tema tipos de media

| <b>Temas</b>                 | <b>1. Tipos de Media</b>   |
|------------------------------|--|
| <b>Subtemas</b>              | - Ferramenta e cultura;<br>- Linguagens dos <i>media</i> ;<br>- Acesso e práticas de uso |
| <b>Objetivos Gerais</b>      | Conhecer e compreender as diferentes tipologias e características dos <i>media</i>       |
| <b>Objetivos Específicos</b> | - Saber o que é médium;<br>- Perceber como se produz cada um dos <i>media</i>            |

(Pereira et al., 2014, p.12)

Esta tabela representa os vários tipos de *media* existentes, e para além disso todo o tipo de uso de conhecimentos, ferramentas e objetivos que deles se podem adquirir e destacando a melhor forma para alcançar esses conhecimentos e objetivos que os *media* nos fornecem.

Na segunda tabela do *Referencial da Educação para os Media* representam-se os objetivos relativos ao tema: *as TIC e os ecrãs*.

## Tabela 2

### Objetivos do tema as TIC e os ecrãs

| <b>Temas</b>            | <b>2. As TIC e os ecrãs</b>   |
|-------------------------|---|
| <b>Subtemas</b>         | - Tecnologia;<br>-Tecnologias de informação e comunicação;<br>- Tipos de ecrãs;                   |
| <b>Objetivos Gerais</b> | - Compreender a importância dos novos <i>media</i> e das tecnologias de informação e comunicação. |

(Pereira et al., 2014, p.13)

A tabela 2 foi utilizada para fornecer as várias tecnologias de informação e comunicação e aparelhos dos quais se podem obter os conhecimentos e a sua importância na utilização dos *media*.

Na terceira tabela que pertence ao *Referencial da Educação para os Media* são apresentados os resultados de aprendizagem dos tipos de *media*.

### Tabela 3

#### Síntese dos Resultados de Aprendizagem por Tema

| 3. Tipos de <i>Media</i> | Resultados de aprendizagem  |
|--------------------------|---|
|                          | Os alunos identificam diferentes tipos de <i>media</i> , caracterizam as suas principais funções e conhecem as suas linguagens específicas. Demonstram capacidade para analisar e interpretar criticamente os <i>media</i> , os seus conteúdos e mensagens. |
| 4.As TIC e os ecrãs      | Os alunos compreendem os diferentes usos das TIC em contextos distintos e para diferentes propósitos. São capazes de explorar o potencial das TIC para pesquisar e aprender.  |

(Pereira et al., 2014, p.15)

Este documento *Referencial da Educação para os Media* apresenta também uma síntese dos resultados de Aprendizagem por Tema. Na tabela 3, foram fornecidos mais detalhadamente e especificamente todo o tipo de funções e características específicas de cada dispositivo considerado um tipo de *media*, no qual, resultou um conhecimento mais aprofundado de cada um deles, promovendo e assistindo na prática que estes conhecimentos mais aprofundados geraram uma melhor interação e aprendizagem por parte dos alunos.

#### 1.3.1. Educação para os *Media* no Mundo

Em Portugal, a educação para os *media* devia estar mais difundida, ainda que, apesar disso, se tenha verificado que a partir da segunda metade do século XX, a existência de “programas de educação para os *media*, com abordagens próprias e distintas de acordo com os respetivos contextos sociais, económicos e culturais” (Silva, 2009, p.32), ou seja, Portugal está a tentar evoluir no contexto escolar introduzindo novos meios, de modo a cativar as crianças.

Em Inglaterra, desde o ano de 1983 que a educação para os *media* faz parte da disciplina de Inglês, iniciando e sendo abordada a partir dos 5 anos de idade. No ano de 1980, criou-se um programa ao nível do ensino secundário, pela universidade de Nottingham, em que os alunos com idades de 14 a 16 anos se exercitavam para os *media* no espaço de dois anos, pelo meio de uma disciplina independente. Com tudo pudemos verificar que os

*media* só abrangiam uma disciplina, e a partir de uma certa década pretenderam alargar os objetivos de introduzir os *media* noutras áreas e faixas etárias diferentes.

Na Suíça, o “Groupe Romand et Tessinois de l’Audiovisuel à l’École” (GRAVE), organizou um seminário internacional, em abril de 1993, do qual resultou a “Déclaration de Chaumont sur la nécessité d’une éducation aux médias à l’école”, onde se pode constatar, segundo Silva (2009), que “a educação para os *media* é um processo global que deveria começar na criança antes da sua escolaridade e continuar ao longo de toda a sua vida de adolescente e adulto” (p.32), ou seja, que é importante que a educação para os *media* seja logo falada antes da criança entrar para o sistema de ensino.

Em 1989, em Espanha, o Ministério da Educação e da Cultura difundiu *O Livro Branco da Reforma*, no qual se identifica a inquietude do país no que diz respeito à educação para os *media* (Santos, 2003):

(...) a importância e a abundância da informação que o cidadão recebe, principalmente através dos meios de comunicação social, assim como a influência positiva e negativa que daí decorre, determinaram nos últimos anos uma maior consciência social do problema e a procura de uma resposta eficaz da parte dos sistemas educativos” (p. 41).

Em Itália a partir de 1974, começa-se a encorajar escolas a recorrer aos *media* como um meio singular e importante para o uso e abertura ao meio abrangente.

Por fim, nos Estados Unidos da América, a educação para os *media* é definida por literacy (literacia para os *media*). Esta definição foi concebida a partir da década de 70 por Downs providenciando a possibilidade de “aceder, analisar, avaliar e produzir informação” (Silva, 2009, p.33) por meio de uma diversidade de categorias de *mass media* diferentes. Os *mass media* englobam os jornais, filmes, a televisão, revistas de cinema, livros, rádio, tecnologias informáticas on-line, ambientes culturais, música popular e tecnologias que viabilizam uma realidade imaginária virtual. Podemos, assim, deduzir através da prática desta definição utilizada por Downs que a realidade imaginária virtual pode ser descortinada transversalmente, pois indica-nos a confrontação entre duas realidades, uma fictícia e a real.

#### 1.4. Literacia Mediática

A Educação para os *Media* (EpM) e Literacia Mediática são conceitos diferentes. Para uma melhor compreensão entre estes dois conceitos referimos que a educação para os *media* é uma prática de ensino-aprendizagem, isto é, consiste na formação dos cidadãos, que tem a capacidade de executar escolhas informadas, entender a natureza dos conteúdos e serviços, os conhecimentos que apreendem o que lhes permite utilizar os meios de comunicação de forma eficiente e segura. Em relação à literacia mediática, esta é determinada como o resultado de uma aprendizagem e visa analisar as mensagens que nos transmitem todos os dias de forma crítica.

A relevância da literacia mediática tem sido expressa, de forma explícita, do início da Declaração de Grünwald sobre a Educação para os *Media*, de 1982. Na final da década, de 2006, a União Europeia pensou sobre a literacia mediática, nomeadamente no campo das políticas europeias para os *media* e da Estratégia de Lisboa (2000), com o objetivo de a União Europeia ser mais competitiva, eficiente e vasta quanto à economia mundial fundada no conhecimento.

O início do processo nasce em 2006, da formação de um grupo de peritos europeus em literacia mediática, com a finalidade de determinar objetivos e tendências, salientar e motivar, a agilidade prática e sugerir ações neste domínio. Após uma pesquisa pública, feita pela equipa de peritos, comprovou-se que os peritos que pertenciam aos estados-membros, sendo estes, empresas dos *media*, são fornecedores e produtores de conteúdos, lograram elaborar uma definição europeia de literacia mediática, nascendo assim a definição de literacia consistindo em que a literacia mediática “é a capacidade de aceder aos *media*, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspetos dos *media* e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos” (Lopes, 2011, p. 13).

Este conceito está incluído na Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, uma Abordagem Europeia da Literacia Mediática no Ambiente Digital, de 20 de dezembro de 2007. No próprio documento reitera-se que a literacia mediática tem o dever de envolver todos os tipos de *media*, considerando múltiplas categorias de literacia mediática:

- Aplicar a literacia mediática a todos os tipos de *media*, partindo dos jornais até à utilização dos meios virtuais;

- Manusear dinamicamente os *media*, recorrendo ao uso maioritariamente da televisão comunicativa, dos motores de busca na Internet e analisar mais assertivamente o potencial dos *media* como lazer, fornecendo passagem à cultura, à interação intercultural, aprendizagem e uso diário dos *media* nos vários contextos sociais.
- Possuir um olhar crítico dos *media* no que diz respeito à qualificação como à precisão da informação;
- Usar os *media* criticamente, tendo em conta o desenvolvimento das tecnologias dos próprios, incluindo o crescente progresso da Internet como curso de emissão principal de todo o tipo de conteúdos e informações, permitindo assim que um número elevado de pessoas gere e propague e divulgue imagens, informações e conteúdos fornecidos por eles.
- Clarificar as questões dos direitos de autor, vitais para uma “cultura de legalidade”, dando especial atenção aos mais novos, pois desempenham um papel duplo de consumidores, críticos de qualidade e criadores de conteúdos (Comissão das Comunidades Europeias, 2007).

Na literacia mediática é preciso compreender a informação, analisá-la criticamente. Estamos expostos a muita informação, nomeadamente, às redes sociais, televisão, rádio, jornais. Torna-se vital por isso perceber o que é boa informação e a má informação e tentar perceber quais são as informações em que podemos confiar, para conseguirmos fazer boas escolhas no nosso dia a dia, isto é, a literacia mediática “é a capacidade de aceder, criar, avaliar e compreender as mensagens dos vários meios de comunicação” (Lopes, 2018, p.6). Reforça-se assim a ideia de que, sem a obtenção de um conceito bem estruturado de literacia, não se pode obter, compreender e analisar corretamente todas as funções, características e informações sobre os objetivos e conhecimentos que através dos *media* obtemos. Na figura a seguir, analisa-se a forma de obtenção de informação, como se utiliza e se tem acesso aos *media*, por meio da definição da literacia mediática.

Figura 1 - Literacia mediática (Pereira & Pinto, s.d.)



Esta figura desenha-nos o conceito de literacia mediática através dos seus quatro pólos: a criação e produção dos *media*, o acesso aos *media*, a sua análise e compreensão, e, finalmente, a sua avaliação. Pelo esquema, podemos inferir que a literacia mediática atua, ou pretende atuar, nestas quatro esferas e não apenas na receção (análise/ compreensão) dos *media*. Começando pela criação e produção mediática, importa saber que meios estão à sua disposição, e saber como produzir conteúdos nesses mesmos meios. Em relação ao acesso, é fundamental pensar como colocar os meios à disposição de todos os públicos, de forma acessível e facilitada, para que os sujeitos adquiram a informação necessária e conhecimento para analisar e compreender o uso dos mesmos. Nessa fase, da receção mediática, em que é feita uma análise e em que se pretende que sejam compreendidos os meios, é muito importante que os diferentes públicos tenham já uma “bagagem” de informação necessária para a interpretação ser correta. A avaliação, por fim, apresenta-nos um ponto crítico, em que os públicos vão saber distinguir o “certo” do “errado”, o “moral” do “imoral”, e por aí fora. A literacia concretiza-se neste último passo.

### **1.5. Os documentos oficiais: Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), os *media* estão ligados à área do conhecimento do mundo. Esta é uma área que permite que a criança tenha “uma melhor compreensão do mundo que a rodeia” (Silva, et al., 2016, p.6). Os meios de comunicação fazem parte do quotidiano das crianças. Aqueles estão, muitas vezes, ligados ao jogo figurado, em que a criança brinca ao faz de conta com a televisão, rádio, telemóvel, computador, tablet, etc. O papel do educador, nestes momentos, é entender o papel que os meios de comunicação têm na vida das crianças. De acordo com Silva et al., (2016), “é importante abordar os recursos tecnológicos, dar a conhecer a sua utilidade, realizar atividades em que se dê a conhecer esses meios” (p.94), isto é, é fundamental ressaltar a importância dos *media* na vida das crianças em geral, mas evidenciando mais a sua importância no contexto escolar, pois fornece oportunidades mais vastas de conhecimentos.

Segundo Silva et al., (2016), o educador deve promover estas aprendizagens:

- Organizando um ambiente educativo, promovendo o uso e o conhecimento dos meios de comunicação;
- Usando diversos meios de comunicação nas atividades;
- Incentivando as crianças a verbalizar, a observar e a compreender a sua utilidade;
- Percebendo que programas é que as crianças assistem na televisão.

Relacionado com as Aprendizagens Essenciais, torna-se importante e necessário que no 1.º CEB sejam disponibilizados diversos suportes tecnológicos de modo a serem usados em atividades: “No 1.º ciclo, devem iniciar-se as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento do pensamento computacional e da capacidade de produção de artefactos digitais criativos, para exprimir ideias, sentimentos e conhecimentos, em ambientes digitais fechados” (Ministério da Educação, 2018, p.3). É crucial que nas escolas sejam realizadas atividades nas quais sejam utilizados recursos digitais para a aprendizagem das crianças.

Referente ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, os meios de comunicação estão ligados às competências na área da Informação e Comunicação.

Segundo Martins et al., (2017), estas competências comprometem que os alunos estejam aptos em:

- utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;
- transformar a informação em conhecimento;
- colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.

É importante que os alunos investiguem sobre vários temas que sejam interessantes para eles, procurem informação na internet, nos media, em livros, jornais, revistas, rádios, nas redes sociais (facebook, instagram, etc). Os alunos têm de ter a capacidade de avaliar a informação que lhes é dada, de forma a originar o pensamento crítico. É também fundamental que os alunos saibam explicar as ideias que se têm das coisas tanto em grupos como em projetos.

### **1.6. A importância dos *media* no processo de aprendizagem**

Para haver um processo de aprendizagem dos *media* nas crianças é importante que haja motivação. Este incentivo é o principal objetivo para a aprendizagem e para o progresso.

É através dos *media* que as crianças conseguem conversar sobre determinados assuntos, precisamente por abordarem muitas temáticas. Os *media* são uma fonte de informação para as crianças irem desenvolvendo cada vez mais a sua aprendizagem, assim “equivalaria a considerar a escola como uma instituição desligada do que a rodeia, hermética e fechada sobre si mesma, onde se amontoam saberes enciclopédicos e fossilizados” (Costa, 2006, p. 3), com isto reforça-se a ideia que sem o uso dos *media* seria um ensino mais arcaico. É fundamental que sejam realizados trabalhos relativamente aos meios de comunicação, ajudando a que a criança tenha uma melhor compreensão em relação aos *media*, realizando atividades, como por exemplo: comunicar com as crianças sobre o tema, perceber o que elas sabem sobre o mesmo, partilharem vivências com os meios de comunicação, realizar vídeos e gravar, fazer colagens recortadas de revistas, fazer um jornal, discutir sobre um artigo, etc.

Existem vários tipos de *media* que as crianças utilizam, nomeadamente, a televisão, a imprensa, as revistas, a internet, a rádio, etc. É importante falar destes meios, de modo, a perceber a relevância que têm. A relação das crianças com os *media*, o contacto que elas têm com a televisão, internet, rádio, computadores, imprensa, redes sociais, faz com que as crianças interajam com esses meios para assim, interpretarem e intervirem no seu quotidiano, na forma de observar e instruir-se (Marques et al., 2006).

Torna-se também importante salientar que os jornais e as rádios locais promovem e apoiam em conjunto com as escolas, iniciativas na ligação entre a educação e os *media*. Falaremos um pouco sobre cada um dos meios de comunicação, de maneira a perceber a sua importância:

- **O jornal** é um meio que tem informações por escrito juntamente com algumas imagens;
- **A revista** é outro meio é uma publicação informativa, jornalística, ou de entretenimento, direcionada para o público; os jornais e as revistas formam o conjunto dos meios de Imprensa;
- **A rádio** é emitida através do som, relata notícias, música, entrevistas;
- **A televisão** é um dos meios mais utilizado pelos cidadãos, é um meio audiovisual, acontecimentos que ocorrem em qualquer parte do mundo;
- **A internet** é um meio que traz imensos recursos de informação e serviços: escrita, imagem e vídeo.

É de salientar que durante o período da pandemia de covid-19, o poder dos meios de comunicação junto da opinião pública aumentou consideravelmente. Foram tempos em que se assistiu, mais do que nunca, a uma predominância das relações à distância em detrimento de relações no contexto familiar, educativo, laboral e recreativo/lazer. Assim, a tecnologia assumiu um papel fundamental, ao nível da promoção da saúde e, consequentemente, da prevenção de doenças, visto que permitiu estabelecer relações interpessoais online (Aguilhas & Gil, 2022, p.12).

O estudo em casa no ano letivo de 2020/2021 foi um método que teve como objetivo manter uma escola o mais próximo possível das crianças. Estes conteúdos televisivos foram um apoio para os alunos que estavam em casa, o que evidencia que sem os *media* não teriam acesso à aprendizagem. Devido à pandemia foi necessário recorrer aos meios

de comunicação, o que fez com que os professores saíssem do habitual, “se continuamos a fazer o mesmo que fazemos na sala de aula, só estamos a usar a tecnologia, mas podemos pensar em ir mais além” (Moreira, 2020, p. 38), sendo que o uso das novas tecnologias, tais como, os *media*, são meios importantes e obrigatórios para o contexto escolar, abrangendo outras áreas também, pois estando a utilizar os meios de comunicação em diferentes áreas consegue-se proporcionar várias atividades na área do português, da matemática, do estudo do meio, etc.

## **2. Enquadramento metodológico**

Neste ponto incide sobre o enquadramento metodológico deste trabalho, com o objetivo de perceber *os media no processo da aprendizagem das crianças*. Foi apresentada uma metodologia qualitativa através da observação participante, notas de campo, registos fotográficos e vídeo. Como também vão ser apresentados os instrumentos e técnicas de recolha de dados utilizados. A Reflexão Crítica sobre Métodos e Técnicas de Recolha de Dados: o envolvimento do investigador no sucesso do projeto prático e o caráter ativista da investigação são considerados como “um excelente mecanismo de estímulo ao rigor na recolha e na análise de informação” (Pardal et al., 2011, p. 45). Este mecanismo é importante para a recolha de dados que é preciso para a investigação que se realizou.

Tendo em conta os princípios éticos, sublinha-se que houve o cuidado de manter total anonimato em relação aos nomes das crianças, das instituições, das educadoras e das professoras cooperantes, bem como das auxiliares de ação educativa durante todo o relatório. Neste sentido, foram usados nomes fictícios nas notas de campo apresentadas ao longo da descrição, análise e interpretação das EEA. Nos registos fotográficos teve-se também o cuidado em respeitar a imagem das crianças, na qual disfarçámos ou desfocámos os seus rostos e qualquer fator que identificasse a instituição.

### **2.1. Técnicas, instrumentos e processo para a recolha de dados**

Neste ponto foi feita uma abordagem às técnicas de recolha de dados que permitiram a recolha de dados no processo de investigação. Na opinião de Pacheco (2001), “apesar da diversidade metodológica da investigação educativa, a investigação curricular (...) utiliza uma variedade de técnicas que melhor se adaptam ao núcleo do problema já que é de natureza prática (...)” (p. 47).

Em relação à recolha de dados, foram selecionadas as técnicas e instrumentos que em seguida se apresentam, que permitiram perceber a importância que as crianças atribuem aos *media* no seu quotidiano e no processo de aprendizagem em contexto sala de aula, bem como o tempo diário que usam os *media*. A recolha de informação foi através de notas de campo, registos fotográficos e questionários.

### **2.1.1. A observação participante**

A observação faz parte da técnica de investigação-ação, tornando-se um elemento importante para a recolha de dados. De acordo com Cardoso (2014), “a reflexão reconstrói a ação, tal como foi registada primeiro através da observação” (p. 32). É de salientar que a observação foi fundamental para a recolha de dados da nossa investigação, tornando-se um método importante, pois é preciso saber observar e ter previamente um tema estudado para então poder realizar a observação de uma forma assertiva. Neste estudo, a observação permite “ver a criança sobre vários ângulos” de forma a utilizar os dados recolhidos como recurso para o processo ensino-aprendizagem (Silva et al., 2016). Em todos os contextos que foi desenvolvido o estágio, foi necessária uma observação participante, mais presente. Cardoso (2014) refere que “a observação tem, por sua vez, a função de documentar os efeitos da ação criticamente informada; ela proporciona a base *imediata* para a reflexão e acontece no decurso do próprio ciclo” (p. 32). Durante a observação participante é preciso que seja feito um procedimento dos registos escritos do que se foi observando.

### **2.1.2. Notas de campo**

As notas de campo foram um dos instrumentos utilizados para a recolha de dados em todos os contextos educativos. Para a investigação qualitativa um instrumento de registo importante são as notas de campo que nos permitem registar os dados de observação. De acordo com Bodgan e Biklen (2013) as notas de campo são importantes, pois constituem um complemento a outros instrumentos de recolha de dados, dado que há uma descrição detalhada dos acontecimentos e do desenvolvimento da ação, como por exemplo, as opiniões das crianças e as suas reações sobre as atividades que realizamos, como também, as verbalizações que elas iam enunciando ao longo das EEA.

### **2.1.3. Registos fotográficos e de vídeo**

Os registos fotográficos são outra técnica utilizada na investigação. Servem para fotografar as produções das crianças, as pinturas, os desenhos, etc. É de fato um instrumento indispensável, pois ao longo das intervenções fomos registando fotograficamente e em suporte de vídeo diversos momentos das crianças. De acordo com Traqueira et al., (2021), esses “podem converter[-se] em dados fiáveis no desenvolvimento do projeto de investigação” (p.45). Estes instrumentos são utilizados também para mostrar aos pais as experiências de aprendizagem realizadas pelas crianças.

#### **2.1.4. Inquérito por questionário**

O inquérito por questionário foi feito às crianças no 1.º CEB. Este instrumento de recolha de dados teve como objetivo recolher informação para a realização de uma investigação sobre os *media* no processo da aprendizagem das crianças, uma vez que possibilita a ter mais dados para se fundamentar a investigação e serem analisados. Este instrumento de recolha de dados foi preenchido individualmente em papel, de forma anónima e, “permite auscultar um número significativo de sujeitos face a um determinado fenómeno social pela possibilidade de quantificar os dados obtidos e de se proceder a inferências e a generalizações” (Alves, Nascimento, Ulhôa., Batista, Capela, Venturine, Rodrigues, Moreira, Ribeiro, Silva, Demba, Lapa, Mota, Fortunato, & Silva, 2021, pp.14-15). O nosso questionário teve por base o questionário da dissertação escrita por Silva (2009).

#### **2.1.5. Análise de Conteúdo**

A seguir à recolha dos dados, ocorreu-se à análise, em que se realizou a preparação e a análise da pesquisa já recolhida. De acordo com Amado (2014) é, especialmente, “no processo da escrita, que começa na análise dos dados e se prolonga na sua apresentação” (p.378). É através do processo da escrita que, conseguimos obter os resultados e as conclusões da investigação. A análise de conteúdo é um tópico relevante, sendo esta, uma técnica fundamental.

O investigador mediante o reconhecimento dos objetivos e das funções da análise de conteúdos, “o investigador poderá compreender de que forma a mesma se adequa ao seu estudo, contribuindo para a discussão de dados e a inferência de conclusões, alinhadas, de forma coerente, com as suas questões de investigação” (Moura et al., 2021, p.49). É importante que a análise deve ser feita com rigor, de maneira a alcançar resultados, válidos e concebíveis.

#### **2.1.6. Participantes do estudo**

No contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico participaram neste estudo 17 alunos, a quem foram aplicados os inquéritos por questionário. Para a participação das crianças no questionário, foi preciso a permissão dos seus responsáveis. Num primeiro momento foi explicado às crianças do 1.º CEB que se tratava de um questionário sobre os *media*, que este era um questionário anónimo e que era constituído por questões de escolha múltipla

e questões abertas onde as crianças podiam desenvolver os seus pontos de vista e ideias sobre o tema a analisar.

### **3. Caraterização dos Contextos da Prática de Ensino Supervisionada**

Neste ponto incidimos sobre a descrição dos contextos educativos onde realizamos o estágio integrado em PES. A PES ocorreu em três contextos dispares, a Creche, a EPE e o 1.º CEB. A forma como foi organizada, em cada um dos contextos, foi cinco horas por dia, durante três dias da semana num total de 90 horas para a Creche, 150 horas para a Educação Pré-escolar e 180 horas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Vamos caraterizar cada um desses contextos, assim como as experiências de ensino-aprendizagem que foram elaboradas.

#### **3.1. Caraterização do Contexto de Creche**

##### **3.1.1. A instituição**

A instituição onde foi desenvolvida a PES em contexto creche estava situada num bairro com muito movimento, abrangendo habitações à volta, com um jardim/parque com equipamentos para se praticar o desporto. Trata-se de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) constituída por várias respostas sociais/educativas: Creche, Jardim de Infância, Centro de Dia, Centro de Convívio, Centro de Emergência Social e Gabinete de Apoio Psicossocial. O espaço exterior contém um parque infantil bem equipado. Esta instituição está dividida em três pisos: Rés-do-chão, 1.º andar e 2.º andar. No rés-do-chão funciona o centro de dia, onde se encontra a cozinha, uma sala de espera, um armazém e um vestuário. No 1.º andar funciona a Educação Pré-Escolar com 3 salas de atividades e no 2.º andar funciona a Creche. As crianças entravam pela porta do 1.º andar e eram acompanhadas por uma auxiliar até à sala. Antes de entrarem na sala existe uma área onde trocavam o calçado. Existia um *placard* com informações, relativas ao funcionamento interno, nos corredores e nas salas de atividades havia trabalhos expostos feitos pelas crianças.

A creche estava organizada por salas de atividades conforme a faixa etária das crianças, relativamente ao seu desenvolvimento e à sua maturidade. Esta era composta pelo berçário para as crianças até 1 ano, sala dos berços para o descanso dos bebés, sala parque

para as crianças brincarem livremente, três salas de atividades: a sala rosa (para crianças entre a aquisição da marcha e 24 meses) e sala azul 1 e sala azul 2 (para crianças entre os 24 e os 36 meses). O horário de funcionamento era das 7:45h até às 19:15h, sendo que a entrada das crianças era das 7:45h até às 9:30h. Das 9:30h às 11:30h e das 14:40h às 16:00h era o tempo de realização de atividades orientadas pela educadora e atividades livres nas áreas da sala que incluía também tempo de recreio no salão da instituição e por vezes no parque infantil exterior da instituição. A componente social ou de apoio à Família era das 16:00h às 19:15h. Contém dois refeitórios onde as crianças almoçam e lancham. Um refeitório era para as crianças da sala rosa e o outro era utilizado para as crianças da sala azul. O espaço do refeitório, era composto por cadeiras, mesas, três janelas, paredes decoradas, duas mesas para serem colocadas as panelas, talheres, pratos. Possuía também uma copa, duas casas de banho, uma sala de direção e um salão polivalente que continha vários brinquedos, quatro janelas, uma casa de banho e camas onde as crianças faziam a sesta.

### **3.1.2. Organização dos espaços e dos tempos pedagógicos**

A sala de creche onde realizamos a PES, com crianças de dois anos de idade, era uma sala com muita luz natural, dispõe de duas janelas grandes que deixavam entrar muita luminosidade. Na sala encontrava-se um ar condicionado que possibilitava uma temperatura agradável, de maneira que as crianças estivessem confortáveis, muito importante para as baixas temperaturas que se fazem sentir nesta região durante o inverno e para as altas temperaturas que se fazem sentir no verão. Tinha também um espaço reservado à exposição dos trabalhos realizados pelas crianças. Era um espaço amplo, composto por duas mesas redondas, um móvel destinado para guardar os porta lápis das crianças, as batas e materiais para a realização das atividades, uma televisão, aparelhagem de música para as crianças dançarem e cantarem. O espaço encontrava-se dividido por seis áreas: a Área do tapete onde era realizado o acolhimento, e as conversas e atividades de grande grupo. Este espaço era composto por um pequeno colchão colorido com diferentes animais de forma que as crianças estivessem mais confortáveis. No lado oposto encontrava-se a Área da biblioteca com um sofá e uma mesa, um armário com livros que permitia acesso fácil às crianças; num dos cantos da sala funcionava a Área dos jogos e das construções que era composta por legos, jogos relacionados com as cores, as figuras geométricas, com diferentes tamanhos, com enfiamentos entre outros; existia também a

Área da garagem. Esta tinha um tapete com decoração de uma cidade e carros de diversos tamanhos e a Área da expressão plástica e escrita que eram constituídas por uma mesa com cadeiras. Ao lado da área da expressão plástica encontrava-se a Área da casa que era composta pelo quarto e cozinha, onde as crianças podiam descobrir e brincar. É importante que as crianças se sintam bem nos espaços da sala, de modo que possam escolher a componente que mais se identificam, de modo a proporcionar-lhes momentos divertidos, onde tenham oportunidade de fazerem escolhas e serem independentes.

Na organização do tempo da criança na creche é importante organizar um quotidiano, para que as crianças saibam o que tem de fazer, de modo que se sintam confortáveis e cuidadas. A criança ao longo do dia tem sempre a mesma rotina, o que muda são os horários dos membros da ação educativa que vão sendo rotativos. Segundo defendem Post e Hohmann (2011), com base no modelo curricular High/Scope, “quando os horários e as rotinas diárias são previsíveis e estão bem coordenados em vez de estarem em permanente mudança, é mais provável que os bebés e as crianças se sintam seguros e confiantes” (p. 197).

O horário da creche iniciava-se com o acolhimento às 7:45h até às 9:30h. Este era feito na sala de atividades, neste caso da sala azul 2, onde se encontravam a ver televisão as crianças das salas, sala azul 1 e 2, acompanhadas por um membro da ação educativa. Das 9:30h às 10:00h já com a educadora na sala, cantavam a canção dos bons dias, diálogo em grande grupo e realização de atividades. Das 10:00h às 10:40h a educadora começava por realizar uma atividade educativa com o grupo de crianças da sala. A maior parte das vezes as crianças brincavam livremente nas áreas, enquanto a educadora ia chamando uma a uma para realizar a atividade proposta para o dia. Terminada a atividade pedia às crianças para se levantarem e brincarem livremente nas respetivas áreas da sala. A partir das 11:00h as crianças começavam a arrumar e a sentarem-se no colchão para assim lhes ser fornecido água e distribuírem-se babetes para a seguir irem almoçar. A seguir ao almoço as crianças iam para o salão polivalente para brincarem até à hora da sesta.

As crianças começavam a acordar às 14:40h. Enquanto algumas crianças se calçavam e outras eram ajudadas a calçar, as crianças que já conseguiam ir à casa de banho fazer as suas necessidades eram acompanhadas por um adulto da sala. Logo que estivesse tudo pronto, iam para o refeitório para lanchar. Terminada a hora do lanche, a educadora pedia

que se juntassem dois a dois e se dirigissem para a sala para assim serem distribuídas as águas a cada uma e de seguida brincarem ou fazerem alguma atividade em conjunto.

Na creche, na sala dos dois anos era feita a seguinte rotina no dia-a-dia:

**Tabela 4**

*Rotina do dia a dia na Creche*

|  |
|--|
| <b>Manhã:</b>  |
| <b>7:45h/9:30h</b> - Acolhimento   |
| <b>9:30h/10:00h</b> -“Canção dos Bons dias” entre outras, diálogo em grande grupo/atividades |
| <b>10:00h/10:40h</b> - Atividades orientadas/livres  |
| <b>10:40h/11:30h</b> - Almoço  |
| <b>11:30h/12:00h</b> - Atividades livres e higiene   |
| <b>12:00h</b> Sesta  |
| <b>Tarde:</b>  |
| <b>14:40h</b> - Hora de acordar  |
| <b>15:00h</b> -Lanche  |
| <b>16:00h</b> -Higiene   |
| <b>16:00h/17:00h</b> - Atividades livres   |
| <b>17:00h/18:00h</b> - Componente de apoio à família   |
| <b>18:00h/19:00h</b> – Prolongamento   |

Esta tabela serve como orientação das tarefas diárias recorrente utilizadas durante toda a semana, das quais eram práticas habituais, o acolhimento, a canção dos bons dias, as atividades, o almoço, atividades livres, lanche, sesta, lanche, higiene, atividades livres, a componente de apoio à família e o prolongamento de horário. O horário da componente de apoio à família era feito pelas assistentes operacionais da instituição.

### **3.1.3. O grupo de crianças**

O grupo de crianças na sala “Azul 2”, com o qual tivemos a oportunidade de trabalhar tratava-se de um grupo heterogéneo com diferentes idades, constituído por 15 crianças, sendo, 8 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Dentro deste grupo também faziam

parte dois adultos, a educadora de infância e uma assistente operacional. Tratava-se de um grupo muito ativo e curioso, tinha interesse em coisas novas e eram crianças muito atentas a todas as mudanças.

No decorrer do estágio, foi possível verificar que algumas delas já queriam executar as tarefas sozinhas, como para se vestir, calçar, despir, enquanto algumas das crianças do grupo ainda não o conseguiam fazer. Em relação à partilha de materiais, algumas delas ainda tinham dificuldade em partilhar os jogos e brinquedos uns com os outros.

Eram crianças muito ativas, sempre prontas a participar nas atividades que lhes eram apresentadas, mas também eram crianças que dispersavam muito rápido se a atividade fosse mais longa, manifestando dificuldades de se manterem focadas. As crianças ao estarem muito tempo sentadas ficavam desconcentradas. A concentração nestas idades é curta, o que exige de nós adultos proporcionar-lhes atividades ativas, significativas, divertidas e diferentes. É fundamental referir que o ato de brincar desempenha um papel importante no desenvolvimento de todas as crianças, uma vez que, as crianças apoiadas pela educadora, devem ser capazes de tomar as suas próprias decisões.

## **3.2. Caraterização do Contexto de Jardim de Infância**

### **3.2.1. A instituição**

A PES foi desenvolvida num jardim de infância (JI) da rede pública. Situava-se do lado direito do edifício onde funcionava também uma escola do 1.º CEB. Era constituído por dois andares, rés-do chão e 1.º andar. O jardim de infância funcionava no 1.º andar e era constituído por grandes corredores e grandes janelas. Tinha quatro salas, duas de cada lado do corredor, um salão polivalente, com duas salas onde eram realizadas as atividades de educação física e as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF). Neste salão existiam dois colchões e uma casa de brincar muito requisitada pelas crianças. Neste piso ainda havia duas casas de banho sendo uma para meninos e outra para meninas e um gabinete médico. Na parte inferior ou rés-do-chão do edifício estava o refeitório onde as crianças lanchavam e almoçavam. Este refeitório era também utilizado pelas crianças do 1.º CEB.

No espaço exterior existia um parque infantil, onde se encontravam um escorrega e dois baloiços com mola, jogos desenhados no chão, como o jogo da macaca. O chão do parque

eram placas de borracha, com a finalidade de amortecer a queda das crianças e não se aleijarem.

No que se refere ao horário de funcionamento da Instituição, em particular, da Educação Pré-Escolar, era das 8:00h às 19:00h. A componente letiva decorria das 9:00h às 12:00h da parte da manhã, e das 14:00h às 16:00h da parte da tarde, num total de 5 horas letivas diárias. As Atividades de Animação e Apoio à Família na sala 2, funcionavam no prolongamento de horário, 7:45h às 9:00h, das 12:00h às 14:00h e das 16:00h às 19:00h.

Na gestão dos espaços comuns o salão polivalente era utilizado de forma rotativa pelas diferentes salas. Durante a manhã a rotatividade era diária entre as 10:30h e as 11:00h ou entre as 11:00h e as 11:30h. No período da tarde a rotatividade era semanal entre as 16:00h e as 17:00h ou entre as 17:00h e as 18:00h.

### **3.2.2. Organização dos espaços e dos tempos pedagógicos**

A sala tinha muita luz natural, com janelas grandes que deixavam entrar muita luminosidade. Tinha aquecimento central que possibilitava uma temperatura agradável, de maneira que as crianças estivessem confortáveis. Existia também um espaço reservado à exposição dos trabalhos realizados pelas crianças. O espaço era amplo, composto por duas mesas, um quadro interativo, um quadro branco, um computador, um lavatório e as áreas de trabalho. A sala estava organizada por 7 áreas, sendo elas: a área da biblioteca, constituída por uma estante com diferentes livros. Nesta área encontrava-se também a área de acolhimento onde se realizavam as conversas e atividades de grande grupo. Este espaço era composto por um pequeno colchão colorido aos quadrados.

No lado oposto encontrava-se a área dos jogos, nesta área podiam estar 6 crianças de cada vez, cada uma com o seu puzzle, jogo das cores, entre outros. Ao lado da área dos jogos, estava a área da plástica onde podiam estar 7 crianças. Aqui podiam desenhar, pintar, brincar com a plasticina, colar, etc.; na área da casa podiam estar ao mesmo tempo 4 crianças. Estava composta por uma mesa, cadeiras, uma cama, móveis, uma banca, talheres, pratos, toalhas, uma lareira, um pote, uma tábua de passar a ferro, um estendal, televisão, um guarda-vestidos e um banco para verem televisão; próximo da área da casa encontrava-se a área da garagem onde brincavam 3 crianças e estava composta por carros e legos; junto à área da garagem, tínhamos a área das construções podiam brincar 4 crianças, estava constituída por legos e animais de brincar. A última área é a área da

música, onde apenas podia estar 1 criança. Este espaço era constituído por pequenos frascos de vidro e dentro deles continham diferentes medidas de água com diferentes cores, de forma a criar diferentes notas musicais.

É importante que as crianças se sintam bem nos espaços da sala, de modo que possam escolher a componente que mais se identificam, e proporcionar-lhes um momento divertido e independente. Segundo Silva, (2016) a organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo. A observação que obtivemos ao longo deste contexto é que as áreas que as crianças mais gostavam, eram a área da casa, área das construções e a menos chamativa a área da música.

O horário do Jardim de Infância iniciava com o acolhimento das 9:00h às 9:30h. Este era feito na sala, neste caso na sala onde se encontravam as crianças, a educadora titular, a coadjuvante e a assistente operacional. Das 9:30h às 10:00h diálogo em grande grupo, as crianças relatavam algumas novidades e cantavam a canção dos bons dias. Neste bloco era feito a realização de atividades. Das 10:00h às 10:30h era servido no refeitório o lanche da manhã. A seguir ao lanche, 10:30h às 11:00h, era o tempo de recreio, as crianças dirigiam-se para o salão polivalente ou para o parque infantil do exterior. Das 11:00h às 12:00h as crianças regressavam à sala para dar continuidade à atividade, se a atividade terminasse mais cedo iam brincar para as áreas. Das 12:00h às 14:00h as crianças iam em fila, a pares, para o refeitório juntamente com a auxiliar para almoçarem e depois de almoço iam brincar para o salão polivalente. De regresso à sala de atividades, das 14:00h às 15:20h eram realizadas atividades em pequeno grupo. A educadora ficava com uma ou duas crianças enquanto as outras iam brincar para as diferentes áreas. Por volta das 15:30h já com as crianças na área de acolhimento era feita a leitura de uma história até às 16:00h para depois lancharem.

No Jardim de Infância, na sala 2 era feita a seguinte rotina no dia-a-dia:

### **Tabela 5**

#### *Rotina do dia-a-dia no Jardim de Infância*

| <b>Manhã:</b>   |
|---|
| <b>9:00h/9:30h</b> - Acolhimento;   |
| <b>9:30h/10:00</b> - “Canção dos Bons dias” entre outras, diálogo em grande grupo/atividades; |
| <b>10:00h/10:30h</b> - Lanche da manhã;   |

|  |
|--|
| <b>10:30h/11:00h</b> - Hora do recreio;                        |
| <b>11:00h/12:00h</b> - Atividades livres e higiene pessoal;    |
| <b>12:00h/14:00h</b> - Almoço e tempo de recreio;              |
| <b>Tarde:</b>  |
| <b>14:00h</b> – Atividades em pequeno grupo e higiene pessoal; |
| <b>16:00h</b> -Lanche da tarde;                                |
| <b>16:00h/19:00h</b> - Prolongamento                           |

Esta tabela serve como orientação das tarefas diárias recorrente utilizadas durante toda a semana, das quais eram práticas habituais, o acolhimento, a canção dos bons dias, o diálogo em grande grupo, as atividades, o lanche da manhã, hora do recreio, atividades livres e higiene, almoço e tempo de recreio. À tarde, decorriam também tarefas diárias como as atividades em pequeno grupo e higiene, lanche e prolongamento. O horário de componente de apoio à família era feito por monitores que asseguram as CAF.

### **3.2.3. O grupo de crianças**

O grupo de crianças com o qual tivemos a oportunidade de trabalhar tratava-se de um grupo de 24 crianças com 3, 4 e 5 anos de idade, sendo, 10 rapazes e 14 raparigas. É de referir que uma das crianças do sexo masculino era seguida pela Equipa Local de Intervenção (ELI) de Bragança que irá fazer acompanhamento no âmbito do programa Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI). Dentro deste grupo também faziam parte três adultos, a educadora titular, a educadora coadjuvante e uma assistente operacional. No decorrer do estágio, foi possível verificar que as crianças já dominavam o vocabulário muito bem e eram curiosas e inteligentes.

É fundamental afirmar que o ato de brincar desempenha um papel importante no desenvolvimento de todas as crianças, uma vez que, as crianças apoiadas pela educadora, devem ser capazes de tomar as suas próprias decisões. Este grupo de crianças, era um grupo que estava sempre pronto a participar nas atividades propostas, o que gerava uma boa relação adulto-criança, proporcionando momentos divertidos.

Neste grupo também se encontravam crianças que se desconcentravam mais depressa o que fazia com que tivéssemos de repetir mais vezes e perceber se a criança entendeu a explicação. Eram crianças muito carinhosas, comunicativas, alegres e sempre prontas a um bom jogo.

### **3.3. Caracterização do Contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

#### **3.3.1. A instituição**

A ação educativa que desenvolvi decorreu numa rua principal, ao lado de outra escola onde funcionava o 2.º Ciclo do Ensino Básico.

A instituição era composta por um espaço absolutamente privilegiado pela sua extensão. Organizava-se em dois tipos de espaços distintos, mas que se complementavam: o exterior e o interior. Um aspeto que nos chamou a atenção foi que portão de acesso à rua do lado de fora estava sempre aberto, pondo desta forma em causa a segurança das crianças. Alertámos a direção da escola para esta situação e o portão passou a estar mais vezes fechado.

O 1.º Ciclo situava-se do lado esquerdo do edifício e era constituído por sete salas. Neste piso encontrava-se uma biblioteca e quatro casas de banho sendo uma para meninos e outra para meninas. Na parte inferior do edifício estava o refeitório onde as crianças lanchavam e almoçavam.

No espaço exterior na parte de cima existia um campo de futebol e no piso de baixo um parque infantil. Na gestão dos espaços comuns (campo de futebol e parque infantil) era utilizado de forma rotativa pelas salas.

O funcionamento do horário da instituição começava às 07:45h e até às 19:00h as crianças podiam permanecer na escola na componente de apoio à família (CAF).

#### **3.3.2. Organização dos espaços e dos tempos pedagógicos**

A sala era uma sala com muita luz natural, com janelas grandes que deixavam entrar muita luminosidade, a sala encontrava-se com aquecimento central que possibilitava uma temperatura mais ou menos agradável, de maneira que as crianças estivessem confortáveis. Tinha um espaço reservado à exposição dos trabalhos realizados pelas crianças. O espaço era amplo, as crianças estavam divididas em grupos por cada mesa e, esta rotatividade de grupos, acontecia semanalmente. Existia também um quadro interativo, um quadro branco, uma secretária, um computador e dois armários. Nos parapeitos das janelas estavam expostos alguns trabalhos manuais realizados em 3D pelas crianças e os seus dossiês que serviam para elas guardarem os manuais escolares.

É importante que as crianças se sintam bem nos espaços da sala, de modo que criem relações umas com as outras. Segundo Freitas (2008), “é fundamental a questão da distribuição das cadeiras e das mesas, pois estas são importantes para contribuir para a aprendizagem das crianças” (p.6).

O horário do 1.º Ciclo do Ensino Básico iniciava-se às 7:45h que era assegurado pelas professoras que são responsáveis pela CAF e dava-se início à componente letiva às 08:45h na sala de aula onde se encontravam as crianças, a professora titular, e a coadjuvante. Neste bloco das 8:45h às 10:20h era dada o início da matéria de matemática ou de português. Às 10:20h as crianças começavam a lanchar na sala até às 10:30h que era quando tocava a campainha para irem para o intervalo até às 11:00h. Às 11:00h as crianças regressavam para a sala de aula para dar início à continuidade da matéria lecionada. Das 12:00h às 13:30h era o tempo para almoçarem no refeitório e depois do almoço brincarem. Da parte da tarde da 13:30h às 15:45h dava-se início à matéria de estudo do meio. Depois das 15:45h as crianças tinham as atividades extracurriculares até às 17:00h. Das 17:00h até às 19:00h algumas crianças ficavam na CAF.

### **3.3.3. O grupo de crianças**

O grupo de crianças com o qual tivemos a oportunidade de trabalhar era um grupo composto por 17 crianças entre 8 e 10 anos de idade, a maioria tinha 9 anos de idade, sendo, 10 rapazes e 7 raparigas. Dentro deste grupo também faziam parte três adultos, a professora titular, a professora coadjuvante e uma professora de necessidades educativas especiais que só comparecia às terças-feiras.

Era um grupo que estava sempre pronto a participar nas atividades que lhes eram propostas, o que gerava uma boa relação adulto-criança e vice-versa. Contudo, tratava-se também de um grupo competitivo. Ao longo deste contexto pudemos verificar que quando eram formados grupos de trabalho em que as crianças tinham de debater ideias, tornava-se um pouco difícil, pois algumas delas gostavam de chefiar e era complicado chegarem a um acordo, muitas das vezes. Eram crianças dóceis, comunicativas e alegres.

## **4. Descrição e análise das Experiências de ensino aprendizagem**

A PES realizou-se em três contextos diferentes, a Creche, a Educação Pré-Escolar (EPE) e o 1.º CEB onde foram desenvolvidas diversas Experiências de Ensino e Aprendizagem (EEA). Apresentamos a seguir as nossas práticas pedagógicas, descrevendo e analisando as experiências de aprendizagem que selecionamos para fazerem parte deste relatório final de PES, por considerarmos serem as que tinham mais força de expressão relativamente ao tema em estudo.

### **4.1. Experiência de aprendizagem em contexto de Creche**

Na creche tendo em conta o contexto escolar e as faixas etárias designadas, decidimos escolher a Experiência de Aprendizagem que apresentamos a seguir, pela razão de estar mais referente à problemática a investigar, como também com o intuito de responderem aos objetivos traçados. Esta Experiência de Aprendizagem (EA) “Missão Pijama”, possibilitou que as crianças tivessem tido o contato com um dos *media* no Dia Mundial do Pijama e desenvolvessem também a motricidade fina construindo uma photobooth ajudando as crianças a obter os conhecimentos propostos.

#### **4.1.1. Experiência de Aprendizagem Missão Pijama**

Na comemoração do Dia Mundial do Pijama em 20 de novembro de 2021, tínhamos pedido antecipadamente às crianças para nesse dia virem todas vestidas com pijama. Começamos por cantar e dançar alegremente, que eram hábitos que as crianças demonstravam na sala de atividades. Gostavam muito de cantar e dançar e por isso a nossa ideia inicial foi dialogar com as crianças sobre o respetivo dia, apresentar um vídeo sobre a Missão Pijama 2021, que incluía a canção e a dança para que as crianças fossem capazes de prestar atenção à dança e assim tentar imitar os passos e tornar um momento divertido. Pretendeu-se com a colocação do vídeo na televisão, percebermos que com os meios de comunicação também as crianças eram capazes de aprender e de se divertirem. Pensamos também em construir uma *photobooth*, palavra inglesa que designa um espaço criado com o propósito de servir de cenário para tirar fotografias num determinado contexto, normalmente no âmbito de uma celebração, festa. A *photobooth* teve como objetivo de as crianças desenvolverem a motricidade fina, trabalhando a colagem e a rasgagem de papel.

Abordámos com as crianças que nesse dia se comemorava o Dia Mundial do Pijama, com o uso do pijama por parte das crianças e dos adultos, explicando às crianças quando estas estavam em círculo no centro da sala. Explicámos o motivo pelo qual se homenageava esse dia e que por isso estávamos todos de pijama e o iríamos utilizar até ao final do dia. Foi nítido que as crianças ficaram entusiasmadas e com energia por ser um dia diferente dos outros, e por isso, seguimos com elas para o salão para lhes apresentar um vídeo “missão pijama 2021”. Chegamos ao salão polivalente e sugerimos que ficassem atentas à reprodução do vídeo. Entretanto vieram para o salão as crianças das outras salas que se juntaram a nós para participar na nossa atividade (fig.2).

Figura 2 - Dança Missão Pijama 2021



No salão, ao iniciar o vídeo da “missão pijama” começaram a dançar, cantar, a saltar, a brincar umas com as outras transformando-se num espaço cheio de animação e muita gargalhada.

Foi através de um suporte digital, neste caso o Youtube, que foi transmitido na televisão, que puderam visualizar a dança/canção da “missão pijama 2021” (fig.2). Com a ajuda de um meio de comunicação, neste caso, a televisão, as crianças foram capazes de adquirir uma habilidade prática como a dança e associar a dança à música.

Depois na sala começámos a fazer com as crianças a *photobooth*. Dividimos as crianças em dois grupos e esses dois grupos tinham de rasgar um papel de embrulho com as mãos à sua maneira. Este tipo de atividades ajudam a desenvolver a motricidade fina, no ponto de vista de Condessa & Vieira (2017),

(...) ajuda a desenvolver a destreza manual fundamental para realizar atividades básicas que garantem qualidade de vida; ajuda a conhecer a capacidade e as 39 funcionalidades do corpo; pode contribuir para aumentar a autoestima e a autoconfiança, aspectos fundamentais para se tirar maior proveito da vida (p. 261).

Com esta EA conseguimos promover a motricidade fina, pois podemos comprovar a interação que as crianças tiveram na prática da atividade.

Durante a atividade duas crianças não conseguiram rasgar o papel, começando a chorar e a dar a entender que não conseguiam rasgar o papel. Questionamos se queriam voltar a tentar, ao qual responderam que sim. Uma criança voltou a tentar e foi capaz de o fazer, nesse momento sentiu-se muito feliz soltando uma risada de satisfação como se voltasse a confiar nela mesma. Durante a atividade, as crianças uma a uma foram colando o papel de embrulho no respetivo cartão (fig.3).

Figura 3 - Construção do Photobooth



Conforme observamos na figura 3, um grupo colocou o papel nas calças do boneco e o outro na camisola, revelando a todo o momento excitação no que estavam a executar. Enquanto iam colando o papel, as crianças estavam muito concentradas naquilo que estavam a fazer. Não precisaram de ajuda em momento algum, sentiam-se capazes de pôr a sua ação em prática. No final da atividade com o nosso boneco finalizado, sugerimos que uma a uma fossem tirar uma foto da *photobooth*. De seguida todas elas tinham curiosidade em ver a sua cara na cabeça do boneco, o que proporcionou um momento de alegria, exibindo a toda a hora o seu sorriso. Com esta experiência de aprendizagem pretendíamos que as crianças percebessem que através de um dia simbólico, neste caso, o Dia Mundial do Pijama permitiu-nos que dessemos uso aos *media* através da *photobooth*, da internet (Youtube) e do Vídeo.

Ao longo das seis semanas de PES em Creche, foi uma passagem desafiante em que a cada semana foi sempre melhorando. Quando entramos em contexto aprendemos a lidar com realidades, circunstâncias e com elas adquirir conhecimentos.

Estas atividades que foram realizadas cumpriram os nossos objetivos: devemos ter a capacidade de ouvir e integrar as ideias das crianças na execução das atividades, de modo que, as crianças se sintam felizes, desenvolvam a imaginação e melhorem a sua autoestima. As crianças atingiram de facto a aprendizagem de um verdadeiro dia do pijama. Ao saber colar, rasgar, de aprender que com os recursos digitais podemos criar um momento agradável. Planificamos tendo sempre em conta os seus interesses, as suas necessidades. A todo o momento o foco era exclusivamente para proporcionar momentos divertidos, felizes e despertarem a sua atenção no diálogo e nas atividades propostas. Recorremos muitas vezes à música, dança, jogos com o intuito de que elas nos envolvessem. Incentivávamos as crianças a arrumar, a partilhar e a acarinhar.

## **4.2. Experiência de Ensino e Aprendizagem em contexto de Educação Pré-Escolar**

Neste ponto vamos apresentar três Experiências de Ensino e Aprendizagem em contexto de Educação Pré-escolar, mais significativas e que mais salientaram a problemática do uso dos média na aprendizagem das crianças.

### **4.2.1. Experiência de Ensino e Aprendizagem A Internet Segura e tipos de meios de comunicação**

Iniciamos a nossa atividade com as crianças em círculo dialogando sobre a celebração do dia da Internet segura de que se comemorava neste dia. Visto que era uma mais-valia para começarmos a falar do tema “os *media*” surgiu a oportunidade de o explorarmos com as crianças. Os objetivos principais desta EEA, intitulada por “A internet segura e tipos de meios de comunicação” eram: perceber o que as crianças entendem por internet, se sabiam o que são os meios de comunicação, quais são e como lidam com eles. Nesta EEA foram trabalhados a Área do Conhecimento do Mundo, especialmente as aprendizagens a promover do mundo tecnológico e utilização das tecnologias e a área de expressão e comunicação, sobretudo o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

Foi apresentado um vídeo sobre a internet segura e um kahoot para todas as crianças. O kahoot é uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos educacionais em escolas de ensino, consistindo em testes de escolha múltipla que permitem às crianças e outros usuários a aprendizagem de vários conteúdos de forma divertida e usando os meios de segurança adequados. Neste caso, o que foi proposto foi realizar uma visualização de um vídeo sobre a Internet Segura onde se observava como se utilizar seguramente a internet, usando testes de múltipla escolha *mediante* o que o vídeo informava, dando assim as opções para que as crianças demonstrassem se tinham obtido algum tipo de aprendizagem ou não sobre o tema.

Para finalizar este exercício foram feitas questões sobre a internet e sobre os vários tipos de meios de comunicação e formas de comunicar, que se faz com a interação e comunicação no mundo. Começamos por questionar as crianças sobre o que tinham entendido acerca da internet e como se utilizava. Todas as crianças participaram com entusiasmo, pois todos tinham conhecimento prévio sobre o tema, porque nos dias de hoje muitas crianças já tiveram contato com este meio de comunicação em casa ou no Jardim de Infância. Responderam alegremente a todas as questões propostas na atividade muito assertivamente e com muita receptividade como podemos observar na nota de campo a seguir:

|   |
|---|
| <b>Nota de campo n.º 1, dia 8 de fevereiro de 2022 (Período da manhã)</b> |
|---|

|                                 |
|---------------------------------|
| <b>EIE:</b> O que é a internet? |
|---------------------------------|

|   |
|---|
| <b>C:</b> A internet é uma coisa que nós usamos para pôr no computador. |
|---|

|   |
|---|
| <b>E:</b> A internet serve para ver os vídeos no telemóvel. |
|---|

|   |
|---|
| <b>K:</b> A internet serve para ouvir música, para jogar e para mandar mensagens. |
|---|

As suas respostas foram assertivas, revelando que estiveram atentas ao que lhes foi ensinado. Cada resposta foi depois discutida entre todos.

Após finalizar a primeira parte da EEA, iniciamos a apresentação dos meios de comunicação utilizando cartões que continham imagens representativas dos vários tipos de meios de comunicação existentes como o telemóvel, a rádio, a televisão, o computador, o tablet e as cartas de correio. O objetivo desta atividade era observar e perceber qual era a dimensão do conhecimento que as crianças tinham sobre esses meios, ou seja, esta atividade consistiu na utilização de cartões com figuras dos meios de comunicação em

que eles tinham de responder inicialmente o que eram os meios de comunicação e identificar qual seria o meio que estavam a visualizar no cartão e falar sobre o mesmo. Colocamos a questão às crianças “O que são os meios de comunicação” e “Qual o meio de comunicação que utilizam mais vezes?”, registando o seguinte diálogo:

**Nota de campo n.º 2, dia 8 de fevereiro de 2022 (Período da manhã)**

**EIE:** O que são os meios de comunicação?

**H:** A rádio.

**F:** A boca.

**EIE:** A boca porquê?

**F:** Porque quando estamos a falar, estamos a comunicar.

**G:** Um meio de comunicação é falar uns com os outros, usando o computador, para nós conversarmos.

**L:** Um meio de comunicação é a televisão.

As crianças entendiam o que eram os meios de comunicação, referindo que o meio de comunicação é comunicar, é falar uns com os outros, usando vários meios, como a boca, o computador e a televisão.

**Nota de campo n.º 3, dia 8 de fevereiro de 2022 (Período da manhã)**

**EIE:** Qual é o meio de comunicação que vocês utilizam mais vezes?

**T:** O telemóvel para jogar e para ver vídeos.

**A:** O computador para jogar.

**D:** A televisão para ver bonecos e notícias.

Os meios que as crianças dão mais uso, relativamente às respostas que apresentaram, são: o computador, telemóvel e a televisão referindo que utilizam para jogar, ver vídeos, notícias e bonecos.

Com o desenrolar desta atividade e com as respostas que obtivemos, permitiu-nos observar que as crianças tinham de facto conhecimento de alguns meios de comunicação e sabiam interagir com eles. Relativamente à nota de campo n.º 3 percebeu-se que de fato a televisão, o computador e o telemóvel são os meios que as crianças mais usufruem no seu dia a dia.

#### **4.2.2. Experiência de Ensino e Aprendizagem Brincar com os *media***

Ainda no seguimento do conteúdo sobre os meios de comunicação, esta atividade surgiu pelo fato de as áreas da sala de atividades não terem meios de comunicação, como a área da cozinha e a área da expressão plástica, então, desenvolvemos com as crianças o projeto de alguns meios de comunicação em três dimensões tendo sido feitos com material reciclável. Todas as crianças em grupos e em diferentes fases se envolveram na sua construção. Construimos uma televisão, um comando, um telemóvel e um tablet que lhe permitiu dar a sensação da função tátil. Com esta EEA pretendia-se que as crianças interagissem diretamente com esses meios. Consistiu no uso de meios de comunicação feitos em três dimensões em que as crianças escolhiam a área da sala em que seria mais correto utilizar cada um deles. Desta forma, proporcionava-lhes maneiras de interagirem e se divertirem com os meios de comunicação existentes, obtendo assim, como método de observação, o conhecimento e a aprendizagem que retiveram das atividades propostas anteriormente sobre o tema. Verificou-se que souberam interagir adequadamente com todos esses meios. A televisão, o comando e o telemóvel foram escolhidos pelas crianças para a área da cozinha e o tablet para a área da pintura. Nesta atividade pudemos observar que as crianças adoraram brincar com os objetos apresentados em 3D, pois proporcionaram-nos a visualização como eles utilizavam a sua imaginação para desenvolver brincadeiras nas várias áreas em que foram distribuídos os meios de comunicação. Nas brincadeiras que desenvolveram, conseguiram demonstrar como manuseavam cada um dos objetos. Isto foi possível verificar porque eles integravam-nos nas brincadeiras e demonstravam como se ligava ou desligava os aparelhos e nos ensinavam as várias funções que se podiam desempenhar com eles (fig.4).

Figura 4 - Criança a brincar com a televisão em 3D



No momento que as crianças estiveram a brincar na área da cozinha, observamos que sabiam funcionar com um comando de televisão, faziam de conta que ligavam e desligavam, mudavam de canal. O telemóvel foi o meio de comunicação que as crianças mais utilizavam (fig.5).

Figura 5 - Telemóvel em 3D



As crianças seguravam no telemóvel e simulavam que estavam a falar com alguém, escreviam mensagens, colocavam o telemóvel à frente delas a fingir que tiravam uma *selfie*. Na área da pintura, a criança que se encontrava a brincar com o tablet deu para perceber que sabia funcionar com ele (fig.6).

Figura 6 - Tablet em 3D



Como se observa na figura 6, a criança ao mexer no tablet dava a sensação da função tátil, podia escrever, desenhar, etc. Tornou-se uma atividade diferente e muito disputado por todos. Havendo objetos em três dimensões fez com que se envolvessem no ato de brincar com maior intensidade junto com os colegas.

Enquanto as crianças estavam a brincar com os objetos, fomos questionando para que função utilizavam os meios de comunicação com que estavam a brincar. Esta experiência de ensino aprendizagem foi importante, pois procurou perceber-se se as crianças conheciam os meios de comunicação, se eram capazes de os identificar, em que situações utilizavam os *media* e podemos observar como elas utilizavam os *media* quando estavam a brincar com eles. À medida que iam brincando com os meios de comunicação em 3D, colocamos a questão “Utilizas estes meios de comunicação que estás a utilizar para quê?” vejamos algumas das respostas das crianças à pergunta:

|  |
|--|
| <b>Nota de campo, n.º 4, dia 8 de fevereiro de 2022 (Período da manhã)</b>     |
| <b>EIE:</b> Utilizas estes meios de comunicação que estás a utilizar para quê? |
| <b>C:</b> Para telefonar, para ouvir música e para mandar mensagens.           |
| <b>D:</b> Ver notícias.  |
| <b>G:</b> Uso o tablet para ver vídeos.  |

Através das respostas dadas pelas crianças, pudemos verificar que sabiam a funcionalidade de cada um dos meios que estavam a brincar, como utilizá-los e para que utilizá-los.

Posteriormente foi-lhes apresentado outro tipo de meio de comunicação, que consistiu no uso de revistas, com o objetivo de eles reconhecerem e identificar os meios apresentados noutras atividades anteriormente desenvolvidas. As crianças tinham de identificar os meios de comunicação existentes nas imagens existentes nas revistas e tendo como objetivo o recorte e a colagem dos meios de comunicação num placar branco. Começamos por distribuir os copos pelas mesas com o material e sugerimos às crianças que se sentassem nos lugares onde estavam os copos com a sua respetiva foto. Depois colocamos as revistas de forma aleatória em cima das duas mesas e começaram a recortar. À medida que iam recortando os meios de comunicação existentes nas revistas, as crianças afirmavam que o meio de comunicação, neste caso, a televisão que era parecida com a que tinham em sua casa no compartimento da cozinha e que ao estar na cozinha viam muitas vezes televisão. Depois de cortarem, começaram a colar na folha branca, mostrando-se muito entusiasmadas ao estarem a realizar a atividade, partilhando com os seus colegas o que estavam a colar, se era uma televisão, um telemóvel, um tablet, etc, como se pode verificar na seguinte figura:

Figura 7 - Colagem de imagens dos meios de comunicação



Podemos verificar a criança a colar os meios de comunicação na folha de papel, um tablet e uma televisão.

No decorrer da EEA foi-lhes questionado o que estavam a achar da atividade:

|  |
|--|
| <b>Nota de campo, n.º 5, dia 8 de fevereiro de 2022 (Período da manhã)</b> |
|--|

|   |
|---|
| <b>EIE:</b> O que é que vocês estão a achar da nossa atividade? |
|---|

|  |
|--|
| <b>O:</b> É divertida, estamos a recortar os meios de comunicação. |
|--|

|   |
|---|
| <b>L:</b> Estou a gostar, são revistas com muitos meios de comunicação. |
|---|

Podemos verificar que através deste exemplo da nota de campo as crianças, estavam participativas e conseguiram identificar os meios de comunicação nas revistas.

A finalidade desta tarefa foi para mais uma vez reforçar e comprovar realmente que os conhecimentos foram obtidos e “assimilados” corretamente, uma vez que, corresponderam com interesse a todas as atividades fornecidas sobre este tema, tendo eles se divertido e divertindo-nos a nós também.

O Jardim de Infância tem um papel fulcral no crescimento e desenvolvimento das crianças ao longo do tempo, podendo servir como meio propulsor de um pensamento crítico por parte da criança face à realidade mediática em que vive. A diversidade de experiências que comporta, como por exemplo, o contato *mediado* com sites, blogs, videojogos, e a produção dos seus próprios conteúdos mediáticos, através do uso, em sala de atividades, dos próprios meios de comunicação em atividades de simulação em situações reais, que segundo Jenkins, (2006) dá ênfase ao “poder” que a escola pode ter naquilo que é a orientação das crianças para com os *media* contemporâneos (p.55).

Interligado ao tema, e também com um papel fundamental, está a intervenção do educador no dia a dia das crianças, pois segundo alguns investigadores, é importante que os educadores coloquem as crianças em contato com os *media*, novos e tradicionais, para que possa ser possível o exercício de orientação para os mesmos e para novas realidades.

#### **4.2.3. Experiência de Ensino e Aprendizagem Visita à Rádio**

Iniciamos esta Experiência de Ensino e Aprendizagem (EEA), fazendo o acolhimento em grupo começando por explicar às crianças que iríamos fazer uma visita de estudo aos estúdios duma rádio local da cidade. Tínhamos como objetivos as crianças conhecerem a rádio, a sua rotina e todos aqueles que lá trabalham e desenvolvem o trabalho de locutor e jornalista. O nosso meio de transporte para nos levar até à rádio foi o comboio turístico, o que proporcionou uma grande alegria por parte das crianças pois foram toda a viagem muito alegres e a cantar. À chegada aos estúdios da rádio, estava uma jornalista à nossa

espera, começando por se apresentar. Seguidamente apresentou os outros colegas, e seguimos para o estúdio. Este era composto por um microfone, mesa de som, computador, colunas e auscultadores. No estúdio as crianças ficaram todas à volta da mesa para então a jornalista começar por explicar como funcionava a rotina da rádio e como se processava a informação para os ouvintes através dos equipamentos dentro do estúdio. A jornalista explicou às crianças que o locutor é quem apresenta as músicas, as notícias, etc. Posteriormente foi chamando cada uma das crianças para vivenciar a experiência de ser locutor por uma manhã, com a possibilidade de utilizarem os equipamentos todos. A jornalista fez uma espécie de entrevista, como se pode verificar na figura a seguir (fig.8).

Figura 8 - Visita à Rádio Brigantia



Nesta figura encontra-se a jornalista perguntando, “como te chamas?”, “que idade tens?”, “o que gostas de fazer nos teus tempos livres?” As crianças iam respondendo às suas perguntas usando o microfone. Algumas delas não respondiam por se sentirem tímidas. Seguidamente optamos que em vez de ser a jornalista a entrevistá-los, seria um colega e entrevistarem-se uma à outra para ver se se desinibiam. Mas a timidez continuava presente entre algumas crianças, sendo que algumas não conseguiam falar. Sugerimos então, que cantassem uma música todos juntos, e eles escolheram a música da *frozen* e iniciaram o refrão da música, ocasionando um momento bastante divertido e deixando as crianças mais descontraídas. Depois de terem sido todas entrevistadas e cantado a música, a jornalista colocou a entrevista em voz alta para elas ouvirem as suas vozes, ficando surpreendidas ao ouvirem-se e ao ouvirem os colegas. No final de terem ouvido a entrevista, a jornalista fez questão de apresentar cada colega e qual a sua função na rádio, sendo eles todos jornalistas, mas desempenhando cada um deles funções diferentes.

Regressamos à sala de atividades e dialogamos sobre a nossa visita de estudo à Rádio, colocando algumas questões às crianças, com o objetivo de perceber se elas tinham aprendido sobre o que viram e ouviram, a seguir transcritas:

**Nota de campo, n.º 6, dia 8 de fevereiro de 2022 (Período da tarde)**

**EIE:** O que fomos fazer à rádio?

**S:** Fomos conhecer a rádio brigantia.

**L:** Fomos gravar.

**O:** Fomos cantar.

**P:** Conhecer os jornalistas e o estúdio.

**F:** Nós aprendemos o que era uma rádio, tem jornalistas.

**EIE:** Como se chamam os que trabalham na rádio?

**S:** Locutor.

**G:** Jornalistas.

**EIE:** O que fazem os jornalistas?

**H:** Uma delas fazia tudo.

**D:** Uma delas falava sobre concertos.

**R:** Falavam sobre o desporto.

**L:** Diziam as notícias. Mas primeiro escreviam tudo o que iam dizer.

As respostas que apresentaram foram respostas assertivas, dando a entender que de fato elas entenderam o que lhes foi falado na rádio. Demonstraram ser crianças observadoras, atentas e com uma grande capacidade de absorver informação.

É de destacar que os *media* realmente são uma grande vantagem para a aprendizagem das crianças, sendo necessário cada vez mais desenvolver atividades que envolvam os *media*, dado que, apresentam uma maior capacidade de absorção de informação, conteúdo e ao mesmo tempo diversão, através dos *media*, do que utilizando outros recursos habituais (livros, fotocópias, teatro de fantoches, etc).

Para finalizar o nosso diálogo achamos importante perceber se as crianças gostaram da visita à rádio. A seguir um exemplo do que algumas crianças disseram como podemos ver na nota de campo:

**Nota de campo, n.º 7, dia 8 de fevereiro de 2002 (Período da tarde)**

**EIE:** O que gostaram mais da visita?

**I:** Gostei de gravar a minha voz e ouvir os meus colegas.

**P:** Gostei de cantar.

**T:** Gostei da rádio e falar ao microfone.

Através das suas respostas, foi nítido que as crianças adoraram visitar a rádio e de terem momentos que ainda não tinham experienciado.

Um dos objetivos previamente estabelecidos era que as crianças aprendessem o significado de *media*/meios de comunicação, conhecerem os mesmos, identificá-los e usá-los de forma correta. Foi um sucesso o fato de termos construído os meios de comunicação em 3D, não existentes nas áreas da sala. No que diz respeito à rádio, verificou-se que as crianças gostaram da visita de estudo, pois mostraram-se bastante entusiasmadas com as experiências que tiveram, como falar ao microfone, cantar músicas, ouvir a gravação das suas vozes, etc.

Com estas atividades pretendíamos que as crianças tivessem a oportunidade de explorarem os diferentes meios de comunicação existentes, interagir e visualizar com segurança e de forma correta sobre aquilo que os meios lhes podem proporcionar no seu dia a dia e no futuro. As crianças foram muito recetíveis às atividades que foram apresentadas. Demonstraram-se sempre muito ativas e participativas com todo o tipo de conteúdos apresentados. É fundamental que seja oferecida às crianças uma experiência que englobe conhecimentos sobre o mundo: sejam esses conhecimentos algo longínquos do seu quotidiano, criando consciencialização sobre a sua existência; sejam conhecimentos sobre a sua realidade mais palpável, diária, que faça parte da sala de atividades/aula, da escola, de casa ou da comunidade. Os *media* dão resposta, à curiosidade das crianças e a sala de atividades permite que seja abordado um leque de conhecimentos, possibilitando ao educador/professor a sua exploração para uma perspetiva mais abrangente e para um melhor domínio do mundo.

### 4.3. Experiências de Ensino e Aprendizagem do 1.º Ciclo do Ensino Básico

As experiências de Ensino e Aprendizagem que passamos a apresentar e a analisar foram elaboradas na componente curricular de Estudo do Meio, tendo sido trabalhados os meios de comunicação. Foram realizadas atividades com o objetivo de entender sobre a importância dos *media* no processo da aprendizagem das crianças em contexto de sala de aula, perceber de que forma os *media* foram ou não atenuadores no processo da aprendizagem das crianças.

Nas primeiras semanas de observação no 1.º CEB, fomos observando as crianças e, os seus comportamentos. Fomos estando atentas à maneira como a professora lidava com a turma. Na primeira semana de observação as crianças ficaram à vontade connosco, deram-se logo a conhecer, receberam-nos muito bem. À medida que as semanas foram passando as crianças já se sentiam mais confiantes connosco, devido ao facto de também estarmos constantemente a falar com elas e permitir que também nos dessem a conhecer um pouquinho de cada uma delas. Esta ligação à turma é fundamental para as crianças nos aceitarem e para podermos realizar e proporcionar às crianças propostas de atividades significativas.

#### 4.3.1. Experiência de Ensino e Aprendizagem Ebook/desenhos

Na sala de aula, com as crianças todas sentadas, começamos por colocar a seguinte questão “O que são os *media*?” Só três crianças responderam corretamente enunciando que os *media* se denominam por meios de comunicação (nota de campo n.º 8). Portanto sabendo que os *media* são os meios de comunicação, a seguir questionamos que tipos de meios de comunicação é que conheciam, como podemos analisar na nota de campo a seguir:

| Nota de campo n.º 8, no dia 3 de maio de 2022 (Período da tarde)  |
|---|
| <p><b>EIE:</b> O que são os <i>media</i>?</p> <p><b>D:</b> Comunicação.</p> <p><b>S:</b> Meios.</p> <p><b>K:</b> Meios de comunicação.</p> <p><b>EIE:</b> Então e que tipos de meios de comunicação conhecem?</p> |

**L:** Telemóveis.

**I:** Língua gestual.

**B:** Cartas.

**K:** Computador

**F:** E-mail.

**Y:** Televisão.

Foram colocando o dedo no ar para responderem e um de cada vez foi respondendo assertivamente ao que lhe foi perguntado. Deram o exemplo do telemóvel, televisão, linguagem gestual, cartas, e-mail, sendo que um deles disse que antigamente se podia comunicar por fogueiras, isto é, era uma forma de comunicar com sinais de fumo através da fogueira.

Depois deste diálogo, em que o objetivo foi compreender o conhecimento que as crianças tinham sobre os *media* e os tipos de meios que conheciam, propusemos às crianças que pensassem numa notícia que tinha sido falada recentemente e que se pronunciassem sobre o conhecimento que tinham sobre a mesma. Posteriormente, foi pedido às crianças que enunciasses então a notícia que tinham pensado. A maioria proferiu a notícia da guerra que estava a haver entre a Ucrânia e a Rússia. Era explícito que pelos discursos que davam sobre a guerra que de fato eram crianças atentas a toda a informação que estava a ser transmitida e isso pode-se conferir através da nota de campo em baixo:

**Nota de campo n.º 9, no dia 3 de maio de 2022 (Período da tarde)**

**H:** A guerra entre a Rússia e a Ucrânia começou por causa de Putin.

**EIE:** E porque é que começou a guerra?

**B:** A Ucrânia queria pertencer à NATO, mas a Rússia não quer e por isso a Rússia invadiu a Ucrânia.

**V:** O Putin é mau, a Rússia invadiu a Ucrânia.

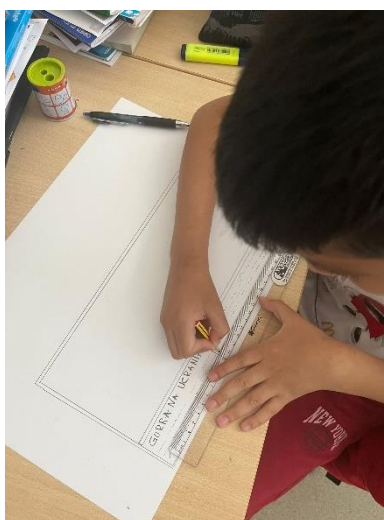
**N:** Pois, o Putin anda a matar inocentes.

Grande parte dizia que a guerra tinha começado por causa de Putin, por ser um homem maldoso e matar inocentes. A criança B, afirmou que a Ucrânia queria pertencer à NATO, mas a Rússia não queria e por isso a Rússia invadiu a Ucrânia. Durante o momento de comunicação entre todos observamos o olhar de revolta pelo que estava a acontecer no

mundo por parte delas, mas também notamos muita entrega e envolvimento nas crianças. Aproveitámos a situação para falar da guerra e sobre o que é a organização NATO, pois referiram o nome NATO, mas não sabiam em que consistia. Ficaram felizes por ficarem a saber que é uma organização internacional de muitos países para se ajudarem nas áreas da segurança e defesa que Portugal pertence desde a sua fundação.

Num segundo momento desafiámos as crianças a desenharem o meio de comunicação em que viram ou ouviram pela primeira vez a guerra da Ucrânia e da Rússia numa folha de desenho em A3. Nesta atividade as crianças tiveram a possibilidade de enfrentarem o desafio proposto, promovendo uma experiência plástica (fig. 9).

Figura 9 - Criança a desenhar



Do decorrer do desenvolvimento do desenho as crianças foram utilizando vários recursos de materiais como a régua, marcadores, lápis de cor. Quando concluísem os seus desenhos, um a um tinham a missão de pensar uma frase sobre a sua ilustração. No final da atividade criamos um livro na aplicação StoryJumper (fig. 10) com os desenhos e as frases das crianças.

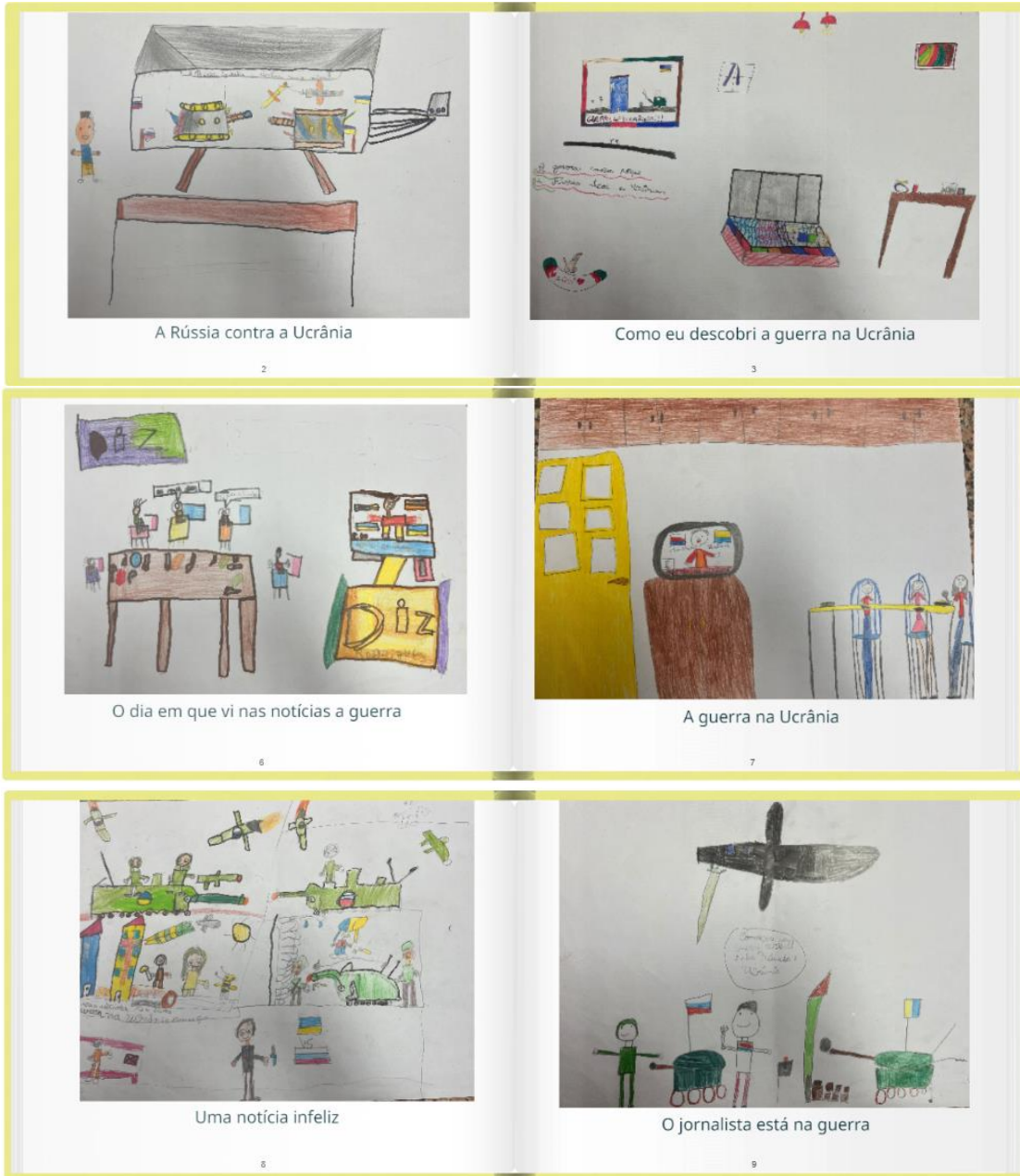
Figura 10 - Capa do livro “Meios de Comunicação” realizado pelas crianças

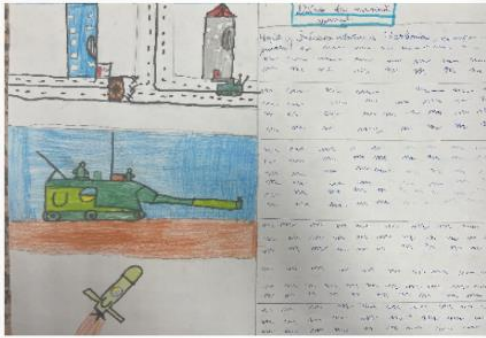


Na figura 10, antes de começarmos a apresentar os seus desenhos e as frases respetivas, as crianças escolheram a cor da capa do livro e o título para o E-book. Para a visualização deste E-book elaborado pelas crianças, deixamos o link de acesso para acederem ao respetivo: <https://www.storyjumper.com/book/read/136260792/aninhsofi>.

Nas figuras a seguir, apresentamos os desenhos feitos pelas crianças. Na primeira figura (fig.11) as crianças desenharam o meio de comunicação onde assistiram à guerra, neste caso foi na televisão. Reparamos de acordo com os desenhos (10,11,12,13,14,15,16 e 17) que as crianças realizaram que o meio em que elas viram/ouviram a notícia sobre a guerra da Ucrânia e da Rússia foi na televisão, exceto um deles, que desenhou um jornal (Fig.13) do lado esquerdo. Nos seus depoimentos as crianças estavam a revelar as frases acerca do seu desenho, no entanto, chamou-nos a atenção um em especial (fig.19). No desenho encontra-se a própria criança sentada no sofá com uma arma na mão, acompanhada com a mãe a assistir à Guerra na televisão. Surgiu uma curiosidade, tal como verificámos na nota de campo a seguir.

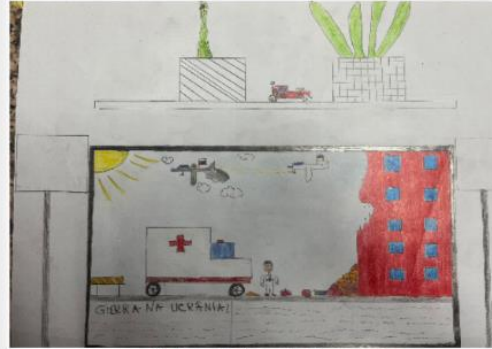
Figuras 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 - Exemplo I, II, II, IV,V,VI,VII,VIII, IX do miolo do livro “Meios de...” realizado pelas crianças





Jornal da manhã: A guerra

10



O descobrimento da guerra

11



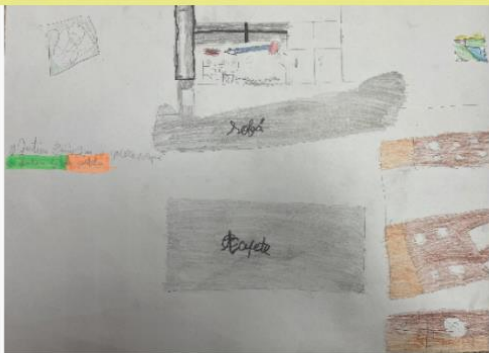
Um dia triste que jamais irei esquecer

12



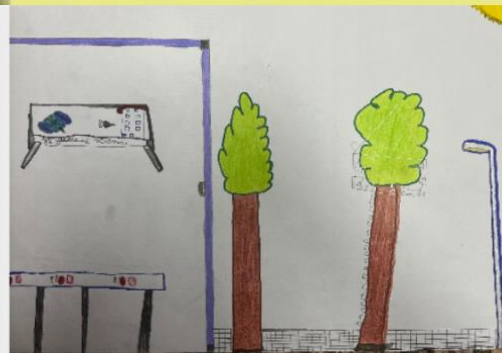
A Rússia e Ucrânia estão em guerra

13



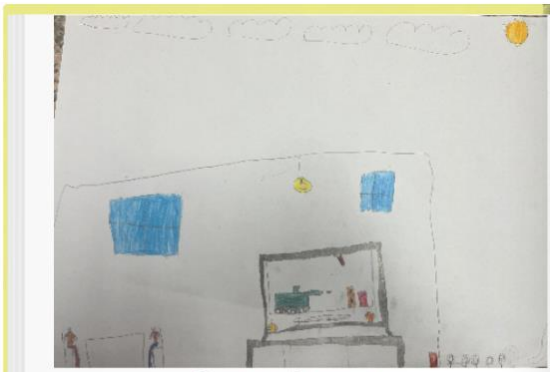
O dia mais assustador da minha vida

14



A guerra

15



O começo da guerra

16



A guerra na televisão

17



O dia em que descobri a guerra

18



A jornalista a relatar a guerra

19



A guerra na televisão

17

**Nota de campo, n.º 10, no dia 3 de maio de 2022 (Período da tarde)**

**EIE:** J, porque é que desenhasse uma arma?

**J:** Porque tenho pena das pessoas que estavam a morrer e se eu visse os maus também os matava.

**EIE:** Mas não achas que se matasses os maus, tu também te tornavas mau?

**J:** Não tinha pensado nisso... e eu não quero ser mau como essas pessoas que matam pessoas inocentes.

Esta informação que recebeu sobre a guerra sensibilizou a criança para a capacidade de discernir o certo e o errado.

Esta EEA teve como finalidade que as crianças percebessem que ao estarem a discutir um assunto da atualidade, é sinal de que estão informadas sobre o mundo, porque é através da maior parte dos meios de comunicação que elas adquirem o seu próprio conhecimento.

A introdução da realidade no espaço escolar pode ser uma instigação para o consumo de notícias e o desenvolvimento de capacidades de pensamento crítico face à atualidade e às ocorrências que se passam no mundo. As crianças são capazes de identificar que as notícias são importantes para acompanhar o que se passa no país e no mundo.

#### **4.3.2. Experiência de Ensino e Aprendizagem “Criar um avatar usando os *media*”**

A segunda EEA surgiu através da observação e do diálogo que fomos mantendo com as crianças dentro da sala de aula e no recreio, e manifestou-se a curiosidade de perceber se fizéssemos uma espécie de telejornal com elas, se elas se sentiam à vontade de falar delas próprias, fazendo uma entrevista sobre a sua personalidade, o que as torna especiais. Desta forma tínhamos o objetivo de elas fazerem uma atividade diferente, estando ao mesmo tempo a inserir os *media*. Já dentro da sala de aula, com as crianças já sentadas nos seus respetivos lugares, a atividade começou através da visualização de um vídeo do livro “Sou especial porque sou eu!” de Sarah Massini na disciplina de Português (Fig.19). Este livro conta a história de um menino chamado Ivo, mas o Ivo é um menino triste. Os seus amigos dizem que por ele ser demasiado pequeno não podia ser capitão, nem pirata, nem um leão, nem o rei da selva. Um dia o Ivo viu-se ao espelho e perguntou à mãe se era parecido com um extraterrestre. A mãe abraçou-o e disse que podia ser tudo o que ele

quisesse, ser diferente de todos os outros é isso que o torna especial. No dia a seguir, o Ivo quis ser uma raia, para se esconder debaixo da areia para depois assustar as pessoas. Todas as crianças ficaram a olhar para o Ivo e quiseram também ser uma raia. Quando o Ivo chegou a casa, olhou ao espelho para ver se tinha mudado de alguma forma e percebeu que realmente a mãe tinha razão, o Ivo pode ser o que ele quiser, porque é ele (fig.20).

Figura 12 - "Sou especial porque sou eu!" de Sarah Massini



Depois da visualização do vídeo sobre o livro “Sou especial porque sou eu!” de Sarah Massini, analisamos oralmente a obra e abrimos espaço ao diálogo com as crianças. Foram surgindo observações sobre sermos todos diferentes uns dos outros e é por isso que nos torna especiais. As observações demonstram-se através da nota de campo:

**Notas de campo n. °11, no dia 17 de maio de 2022 (Período da manhã)**

**G:** Nós somos como o Ivo, somos especiais.

**EIE:** E porque é que o Ivo era especial?

**G:** Porque o Ivo podia ser tudo aquilo que ele quisesse e por isso ele era diferente das outras crianças.

Logo após o diálogo com as crianças sobre o livro “Sou especial porque sou eu!”, surgiu a ideia de fazermos um programa de televisão para dar as notícias através de um telejornal. Consistiu em haver um entrevistador/jornalista e entrevistar os colegas, cada entrevistando teve um espelho à sua frente para falar sobre ele próprio, de modo a convencer os outros a ficar a gostar dele/a. Antes de começarmos a gravar o telejornal, tínhamos que primeiro criar um avatar para cada uma das crianças, sendo que seriam elas

a criar o seu próprio avatar realista, personalizando-o à sua maneira. Iniciamos por explicar que a aplicação que íamos utilizar chamava-se *LoomAi Avatar Creator*, era uma aplicação em que as crianças tiravam uma foto à sua cara e depois aparecia o avatar com as feições mais parecidas com a criança em questão. Por conseguinte já com a aplicação instalada nos nossos telemóveis, percorremos as crianças uma a uma e começavam a escolher o tipo de cabelo, a cor do cabelo, a cor dos olhos, se usava óculos ou não, escolhiam a vestimenta do seu avatar e depois escreveram o nome no seu avatar (fig.21).

Figura 13 - Criação do avatar



Nesta figura observamos a criança a criar o seu avatar. A reação das crianças foi divertida, pois mostraram-se muito empenhadas a personalizar o seu próprio avatar, interagiram com os seus colegas ao estarem a mostrar a criação do avatar, partilharam opiniões relativamente à cor de cabelo que escolhiam, a cor dos olhos, etc. Sentiram-se bastante entusiasmadas para verem o resultado do seu avatar e vê-lo posicionado na sua própria cara. Explicamos também que para conseguirmos passar o avatar que elas criaram para o computador foi preciso instalar a aplicação *LoomieLive*. Entretanto enquanto passávamos os avatares todos para o computador, sugerimos que numa folha de papel cada um escrevesse o que gostavam mais delas próprios de forma a convencer o público a ficarem a gostar deles. O entrevistador também registou o que ia expor no telejornal ao seu público. Assim que, acabaram de escrever o que lhes foi sugerido, colocamos uma

imagem do telejornal como plano de fundo, pedimos então que se juntasse ao estúdio o entrevistador para começarmos a gravar o telejornal (fig.22).

Figura 14 - O jornalista a apresentar o telejornal.



Nesta figura encontra-se o jornalista a apresentar o telejornal, já com o a cara do avatar personalizado pela própria criança.

A apresentação do telejornal, iniciou com a abertura de uma música indicada para o efeito, a seguir foi a vez do jornalista começar a apresentar, seguindo-se os entrevistados agarrando o espelho e falando diretamente para ele (fig.23).

Figura 15 - Criança proferindo sobre si mesmo.



O entrevistado à medida que ia segurando o espelho, também já com o seu próprio avatar personalizado pela criança, ia falando sobre a sua personalidade.

Concluída a nossa gravação do telejornal, questionamos as crianças sobre o que acharam da atividade proposta. As crianças partilharam algumas opiniões sobre a atividade, como podemos ver na seguinte nota de campo:

| <b>Notas de campo n.º 12, no dia 17 de maio de 2022 (Período da manhã)</b> |
|--|
|--|

|  |
|--|
| <b>EIE:</b> O que acharam desta atividade? |
|--|

|   |
|---|
| <b>V:</b> Gostei muito, adorei criar o meu avatar e depois vê-lo na minha cara. |
|---|

|   |
|---|
| <b>C:</b> Foi interessante, aprendi uma coisa nova que não sabia e foi muito divertido. |
|---|

|  |
|--|
| <b>J:</b> Foi uma atividade divertida, fizemos um telejornal e ainda tivemos o nosso próprio avatar. |
|--|

As crianças acharam esta EEA interessante e diferente, proporcionando-lhes novos conhecimentos e aprendizagens que não conheciam. Estes trabalhos realizados com as crianças proporcionam-lhes uma grande curiosidade, permitindo-lhes a todos maiores conhecimentos.

Concluída a atividade, as crianças visualizaram o vídeo à tarde e a sala transformou-se num momento de comédia, em que só ouviam gargalhadas e um sentimento de orgulho. É engraçado como os *media*, podem realmente proporcionar momentos divertidos e diferentes do habitual. Esta atividade possibilitou a partilha de opiniões entre as crianças, o sorriso fácil que transbordavam, a aprendizagem em conhecer e aprender a utilizar recursos nos quais não conheciam e passaram a saber. Este link foi enviado para a professora cooperante, com a finalidade de ter sempre o acesso ao link para quando o quisesse visualizar e também teve como objetivo enviar para os pais das crianças. O feedback que tivemos pela professora cooperante foi bastante positivo, uma atividade diferente e divertida. A atividade tornou-se muito engrandecedora para todos. Para a visualização do vídeo do telejornal feito pelas crianças, deixamos o link para poderem aceder: <https://www.youtube.com/watch?v=jKJBXj3Q7hs>.

### 4.3.3. Experiência de Ensino e Aprendizagem Podcast

A terceira atividade realizou-se na última semana de estágio na disciplina de Estudo do Meio e o objetivo principal era aprender o que é um podcast, como é usado e envolver as crianças nessa atividade, gravando um podcast e no final escutar. Este meio de comunicação, intitulado de podcast, que atualmente a sociedade tem aderido bastante, especialmente crianças, cada vez mais faz parte da vida das pessoas. Com este tipo de conteúdo em formato áudio as crianças podem também divertir-se e aprender com inúmeros temas diferentes.

Começamos por perguntar às crianças “O que é um *podcast*?” As crianças não souberam responder. Iniciamos assim um diálogo sobre os podcasts e em que consistiam. Referimos que é um meio semelhante ao rádio, serve para compartilhar conteúdo, escolhe-se um tema e depois comunica-se o conteúdo sobre a temática escolhida. Através da reação das crianças de surpresa deu de fato para perceber que nunca tinham ouvido falar sobre o podcast. Após essa explicação, iríamos ouvir três *podcasts* diferentes em que as protagonistas eram crianças, e a intenção era escolherem o *podcast* que achassem mais surpreendente. O primeiro era sobre as redes sociais, o segundo sobre o que gosto e o que não gosto e o terceiro era sobre a opinião que tinham sobre as notícias. Conforme iam ouvindo os podcasts o comportamento das crianças era manifestado entre risos e muito atentos ao que estavam a ouvir. Assim que terminaram de ouvir os podcasts sugerimos que fizéssemos uma votação entre os três *podcasts* e o que tivesse mais votos ganhava. Escrevemos no quadro as três opções e à medida que íamos dizendo o nome de cada um as crianças iam colocando o dedo no ar naquele que achassem mais interessante. Feita a contagem dos votos, o tema do podcast que foi escolhido foi “o que gosto e o que não gosto”. Sendo assim, a nossa sugestão partiu do princípio de as crianças escrevem no caderno o que gostavam e o que não gostavam dos meios de comunicação, passando depois à gravação para no final ouvirem o podcast feito por eles. Ao utilizar um podcast o professor ala informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem. Mas criar um podcast exige ao professor muita dedicação, uma vez que conceber e dinamizar atividade exige uma grande capacidade de trabalho e criatividade (Carvalho citado em Cruz, 2009, p.67).

Um *podcast* é um meio que exige bastante trabalho, mas também proporciona momentos bem divertidos. Depois de terem concluído o registo das frases no caderno, seguimos para o próximo passo, a gravação do *podcast* através da ferramenta *audacity* (fig.24).

Figura 16 - Criação de um *podcast* “O que gosto e o que não gosto dos meios de comunicação”



Dirigimo-nos a cada uma das crianças e uma a uma iam dizendo o que escreviam sobre o que gostavam e o que não gostavam dos meios de comunicação. Quando terminamos de gravar, decidimos que elas deviam ouvir o que gravaram e quando estávamos a reproduzir o áudio, as crianças ficaram concentradas no que estavam a escutar.

No dia a seguir apresentamos-lhes o *podcast* já concluído e por e-mail enviamos à professora o link de acesso ao *podcast* <https://www.youtube.com/watch?v=20IJi7M7uyk> para as crianças ouvirem o seu *podcast* quando quisessem. A reação das crianças foi bastante positiva, notou-se que estavam realmente felizes e orgulhosas do seu trabalho. E essa reação manifestou-se como podemos ver na nota de campo a seguir:

**Nota de campo n.º 13, no dia 30 de maio de 2022 (Período da tarde)**

**EIE:** Consideram este meio (*podcast*) que aprenderam a utilizar interessante? Vocês conheceram um meio que não conheciam, sabem o que é e para que é utilizado.

**J:** Sim, o *podcast* é um meio de comunicação muito divertido.

**S:** É interessante conhecermos coisas que não sabíamos que existiam.

**EIE:** E gostaram de ouvir o vosso *podcast*?

**M:** Foi tão bom que eu não tenho palavras.

**A:** Foram incríveis os sons que passaram, depois das nossas vozes.

**L:** O nosso trabalho foi fantástico, valeu a pena fazer um *podcast*.

V: O podcast é engraçado e eu ri muito.

Foi bastante interessante a reação que as crianças tiveram sobre o podcast que elaboraram, pois, propiciou-lhes momentos de alegria e aprendizagem.

A EEA correu como planejado, as crianças mostraram-se sempre muito participativas nas atividades que se realizaram, o sorriso foi nítido a todo o instante. Ao trazer o tema dos *media* para as crianças, revelou que os *media* são importantes para as mesmas, porque foi uma temática em que aprenderam a conhecer mais do que aquilo que conheciam, expressando a todo o momento o interesse em participar e em instruírem-se.

Tudo aquilo que pudemos ensinar até ao nosso último dia de intervenção foram unicamente exclusivas para lhes garantir a aprendizagem dos meios de comunicação. Havia dias em que trabalhávamos com elas instrumentos que elas não conheciam e acabaram por se divertir bastante, tanto as crianças como nós. A elaboração do e-book, a utilização de câmaras e a gravação do podcast permitem não só documentar experiências vividas e inovadoras pelas crianças como também um trabalho em que se torna público, sendo permitido representar e partilhar a sua experiência.

## **5. Apresentação, análise e discussão dos resultados**

### **5.1. Contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Neste ponto do nosso trabalho realizamos uma análise e discussão global dos dados obtidos. Esta análise foca-se no questionário (Anexo 1). A sua utilização tornou possível a recolha de informação importante “*Os media no processo da aprendizagem das crianças*” quais os tipos de *media* que veem diariamente. Antes da sua aplicação, solicitámos a autorização dos encarregados de educação para o preenchimento do questionário por parte das crianças. Nenhum encarregado de educação se opôs, dado que, era anónimo, só era necessário responder às questões relativamente ao sexo, a idade, o género das crianças e as habilitações académicas dos pais.

No 1.º CEB, o questionário (depois e validados por 2 professores especialistas e requeridas as respetivas autorizações) foi refletido durante a prática, com a finalidade de se recolher conclusões e apresentar as observações. Antes da entrega dos questionários, informamos/explicamos às crianças qual era o objetivo do questionário asseverando o sigilo das respostas no tratamento da informação recolhida. As crianças demonstraram interesse em responder ao questionário.

O questionário baseava-se em 7 perguntas, que estavam desenvolvidas em questões relativas ao tempo que se dedicam aos vários tipos de *media*, se lhes interessava alguma notícia, onde é que costumam ir procurar a informação, a importância dos *media* no seu dia a dia, quais as redes sociais que utilizam.

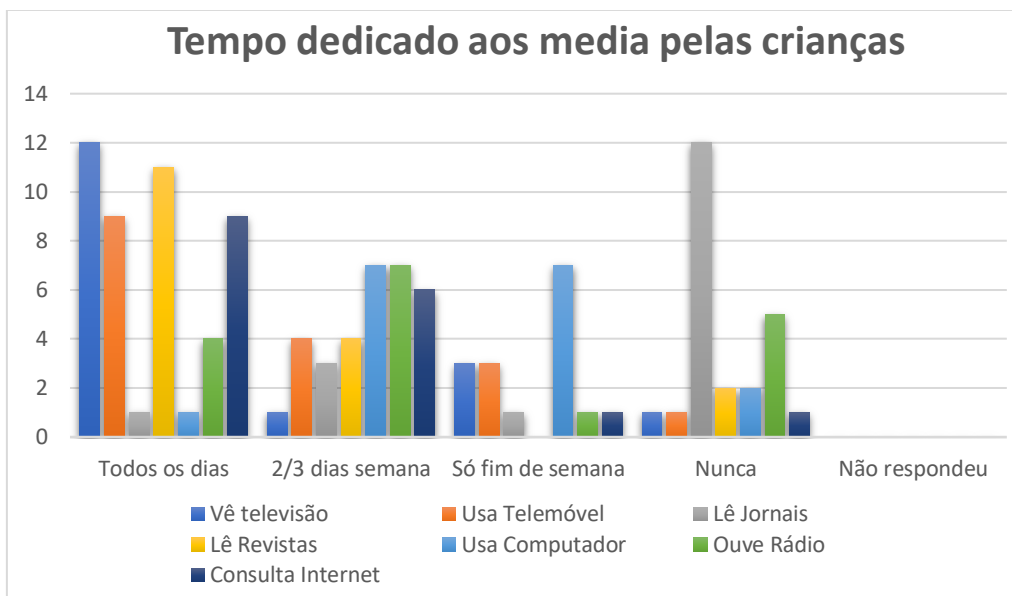
As respostas no total foram positivas e as crianças responderam, sem problema, à maior parte das perguntas, entendendo o que lhes foi solicitado.

## Análise dos resultados dos questionários pelas crianças no 1.º CEB

### Parte I

Questão 1: Assinala com um X ao tempo que dedicas a cada um dos seguintes *media*

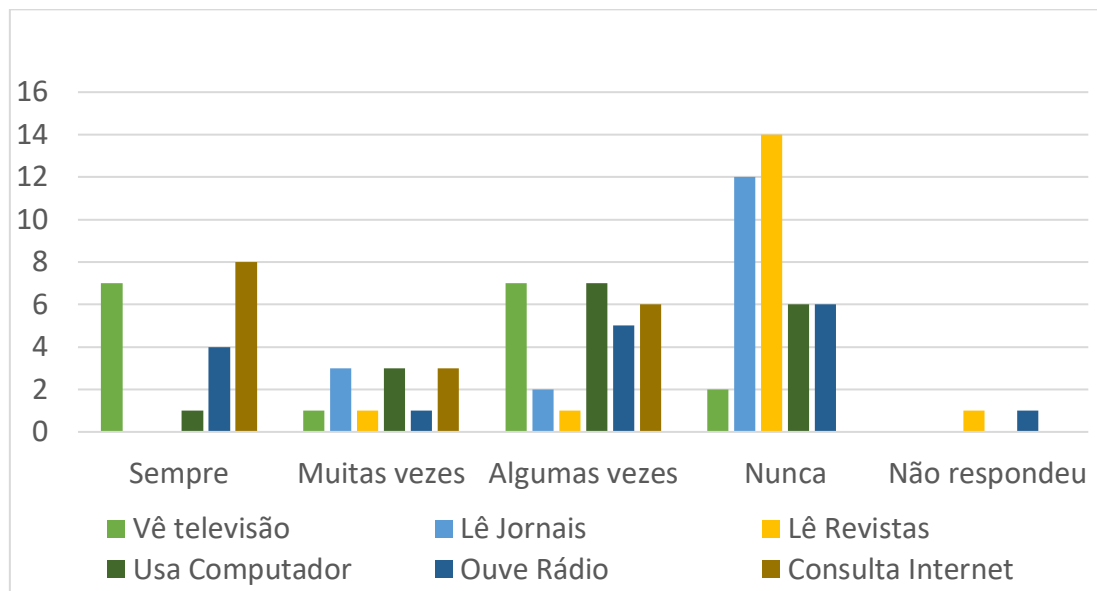
Figura 17 - Gráfico do tempo dedicado aos *media* pelas crianças



Neste gráfico intitulado “Tempo dedicado aos *media* pelas crianças” podemos verificar que todas elas utilizam os meios de comunicação todos os dias, sendo que maior parte das crianças responderam que a televisão é o meio que mais é utilizado todos os dias, seguindo-se por ordem decrescente, as revistas, a internet, o telemóvel, a rádio. O meio de comunicação que não utilizavam era o jornal, apenas 1 criança respondeu que lê todos os dias o jornal.

**Questão 2: Se uma notícia te chamar a atenção e tiveres curiosidade em saber o que realmente aconteceu, onde vais procurar informação?**

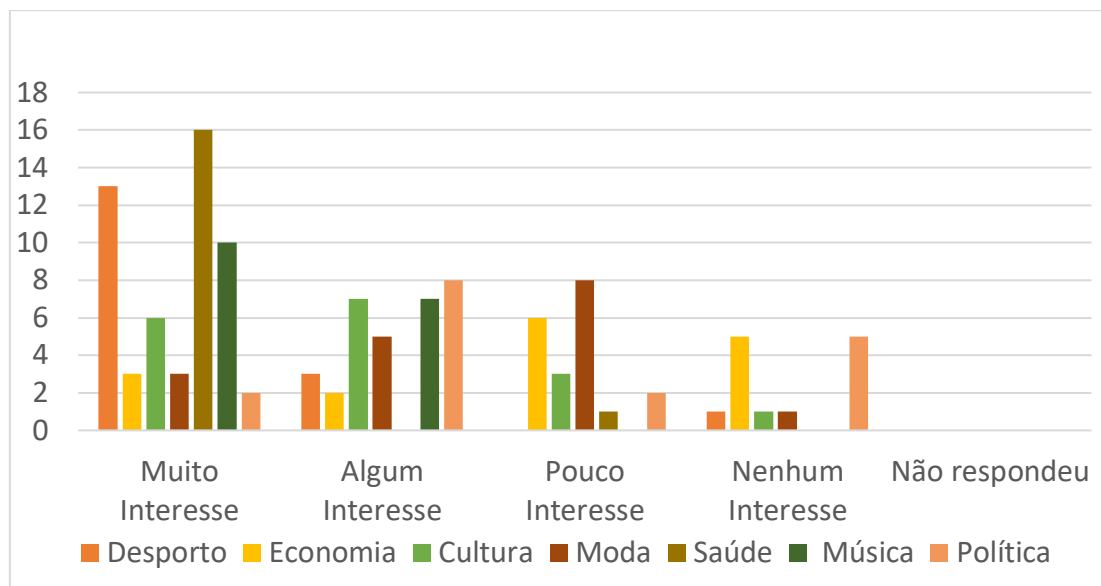
Figura 18 - Gráfico das respostas à pergunta: “Se uma notícia te chamar a atenção e tiveres curiosidade em saber o que realmente aconteceu, onde vais procurar informação?”



Comprova-se que o meio, mais procurado à busca de informação era claramente a internet, seguindo-se a televisão e o computador. Os meios que a maioria dos alunos não procuravam a informação que pretendiam eram as revistas e os jornais.

**Questão 3: Atualmente conseguimos encontrar muitas formas de obter informações e procurar notícias. Coloca um X qual o teu grau de interesse de cada um deles.**

Figura 19 - Gráfico do grau de interesse das crianças face aos vários tipos de temas.



De acordo com o gráfico, verifica-se que a temática que os alunos tinham mais interesse era a saúde e em segundo o desporto. Os temas com menor interesse eram a política e a economia.

**Questão 4: Na tua opinião, qual é a importância que o *media* tem na tua vida?**

**Tabela 6**

*A importância que o media tem na vida das crianças*

| Número de crianças | Respostas das crianças   |
|--------------------|--|
| 2                  | A importância que o <i>media</i> tem na minha vida é para ver as notícias e para ouvir música. |
| 3                  | Tem muita importância porque retiro informações e aprendo.                                     |
| 2                  | A importância é que podemos comunicar entre eles.  |

|   |  |
|---|--|
| 2 | A televisão é importante para ver as coisas que nós não sabemos e ficamos a saber.                         |
| 4 | Na minha opinião a importância dos <i>media</i> é que eles dão muita informação e notícias.                |
| 2 | Acho importante o computador para pesquisar, o telemóvel para divertir e a televisão para ver as notícias. |
| 1 | Os meios de comunicação são importantes para ver as notícias, jogar e ver Youtube.                         |
| 1 | Os <i>media</i> tem muita importância na minha vida, porque são meios divertidos e tem muita informação.   |

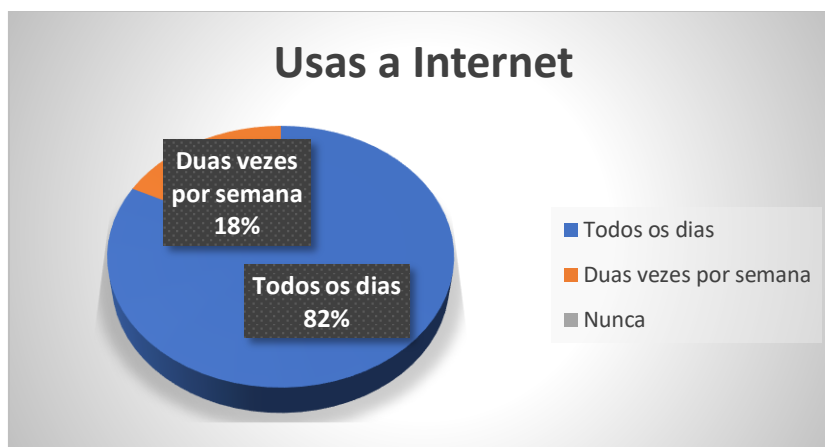
A quarta questão era de resposta livre, demonstrando cada criança a sua opinião sobre o que lhe era perguntado. As justificações das crianças a esta pergunta foram idênticas, face à importância que o *media* tem na sua vida. A maior parte respondeu que estes “na minha opinião a importância dos *media* é que eles dão muita informação e notícias”, o objetivo era compreender se as crianças consideravam os *media* importantes para a sua vida e o porquê de os considerarem relevantes. Confirma-se pelas suas respostas, que o *media* tem uma grande influência nas crianças, pois contribuem para o conhecimento do mundo e um aumento de um conjunto de saberes, os *media* auferem, segundo Marôpo (2014), “importância à medida que [têm] vindo a desempenhar um papel mais central na maneira como as crianças e jovens interpretam o mundo” (p.106). As notícias para as crianças são importantes para adquirir o conhecimento e a análise da mesma.

Analisando os dados obtidos, as notícias fazem parte do dia a dia das crianças, sendo que estas são normalmente supervisionadas pela família. Portanto, a televisão revela-se a principal fonte de informação destes temas. Sem desvalorizar a evolução das tecnologias de informação e comunicação os *media* tradicionais, como é o caso da televisão, ainda continuam a ser a principal forma de acesso à informação do mundo. As crianças procuram as notícias para estarem informadas sobre os acontecimentos do país e do mundo, permitindo contribuir para o aumento do seu interesse pela atualidade e pelos assuntos da sociedade.

## Parte II

### Questão 1: Usas a Internet?

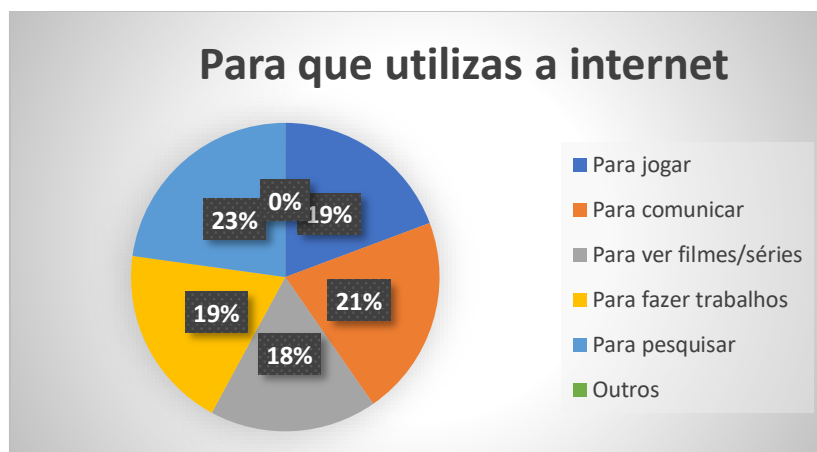
Figura 20 - Gráfico do tempo de uso da internet



A maioria dos alunos usam a internet todos os dias (82%), enquanto alguns a utilizam esporadicamente (18%).

### Questão 2: Para que utilizas a internet?

Figura 21 - Gráfico das respostas das crianças para que usam a internet.



Todos os alunos utilizam a internet e pode-se verificar pelas respostas que usam de forma substancial a internet para a pesquisa (23%) e para comunicar (21%). No que toca a opção de ver filmes/séries empregam parcamente.

### Questão 3: Que programas costumam assistir?

**Tabela 7**

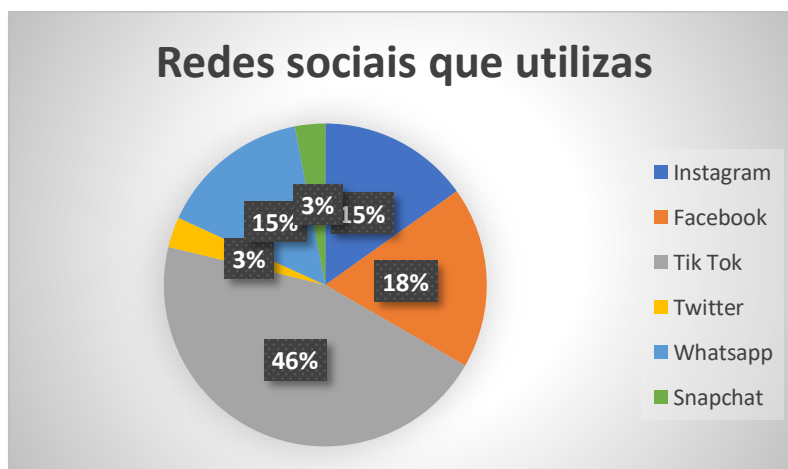
*Programas que as crianças costumam assistir*

| <b>Número de crianças</b> | <b>Respostas das crianças</b>             |
|---------------------------|---|
| 5                         | Assisto o telejornal.                     |
| 2                         | Vejo vídeos no Youtube no telemóvel.      |
| 3                         | Costumo assistir na televisão os bonecos. |
| 1                         | Vejo RTP1, vejo o preço certo.            |
| 3                         | Assisto a SIC, vejo as novelas.           |
| 3                         | Vejo muitos filmes na televisão.          |

Esta terceira questão também era de resposta livre, em que as crianças tinham de responder quais os programas costumavam assistir. A intenção era saber que tipos de programas costumavam assistir, com o objetivo de saber o tipo de conteúdo a que eles recorrem, mas obtive duas respostas que referiam o Youtube, uma das crianças enquanto estava a responder à questão referiu “professora o youtube é como um programa de televisão, muitas vezes assisto o youtube na minha televisão” é verdade que, atualmente associam o Youtube a um programa de televisão. A maior parte das crianças assistem ao telejornal, talvez devido a que os pais também veem. Embora as crianças demonstrem algum interesse por estar a par dos acontecimentos do dia a dia, elas também escolhem ver outro tipo de programas mais do seu agrado, como é o caso de filmes, desenhos animados e telenovelas.

#### Questão 4: Quais são as redes sociais que frequentas?

Figura 22 - Gráfico sobre as redes sociais que as crianças utilizam.



No gráfico podemos verificar que a rede social que se evidencia com maior percentagem é o Tik Tok (46%), logo depois o Facebook que (18%) e Instagram e Whatsapp com 15%. As redes menos utilizadas são o Twitter (3%) e o Snapchat (3%), que as crianças não demonstraram grande apreço pelas mesmas.

#### Em síntese

No final da análise do questionário feito à turma do 1.º CEB com quem trabalhamos ao longo da PES podemos concluir, que as crianças estavam realmente ligadas aos meios de comunicação, mais propriamente à televisão que é o meio onde assistiam com mais regularidade às notícias. A internet é o meio em que as crianças procuravam a informação que necessitam. Os vários *media* na vida das crianças tinham uma grande importância, pois de acordo com as respostas das crianças, eram os *media* que lhes forneciam o conhecimento do mundo, as informações, para as crianças aprenderem e se divertirem.

## Considerações Finais

Neste tópico procuramos, com estas considerações finais, refletir sobre todo o processo de investigação, como também da PES realizada em contexto de Creche, EPE e 1.º CEB.

A passagem pelos contextos de PES foi uma vivência engrandecedora, pois permitiu-nos observar e obter conhecimentos e aprendizagens para o nosso futuro tanto pessoal como profissional. Ao longo desta passagem, tivemos a oportunidade de observar todo o funcionamento das instituições, das docentes cooperantes e cooperar junto delas. Este percurso foi bastante gratificante, pois conseguimos ter uma perspetiva mais concreta de como as educadoras/professoras cooperantes agiam dentro da sala de atividades/aula. As crianças foram sempre o nosso principal apoio durante todo este processo de investigação, proporcionamos-lhes atividades bastante distintas ao qual não estavam habituadas e concluímos que obtiveram uma boa aprendizagem e conhecimento sobre os *media*.

O processo de observação veio dar-nos um conjunto de conhecimentos fundamentais no decorrer da PES, que vamos levar no futuro para a vida profissional, nomeadamente, na aprendizagem de como promover um ambiente de diálogo e partilha, um ambiente dotado de características que permitem a cooperação nos trabalhos e a aprendizagem frutífera adaptada ao contexto individual e grupal das crianças. Concordamos, assim, com o que afirmam Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013):

a observação é um processo contínuo, pois requer o conhecimento de cada criança individual, no seu processo de aprendizagem a partir da sua estrutura de criação de significado para a experiência, necessariamente diferente da estrutura de atribuição de significado à experiência desta outra criança individual que, embora da mesma idade, tem já outra história de vida, outra experiência, outra família, noutra cultura (p. 30).

Especificamente na relação com os *media*, a observação permitiu-nos o acesso, ao longo do desenvolvimento do trabalho, à interação de cada criança com os meios de comunicação, e, nesse âmbito, foi notória a sua apetência para explorar e interagir com os *media*.

Os momentos de intervenção na PES proporcionaram um maior contacto e aproximação com o grupo de crianças, na qual procurámos realizar EEA que abordassem as diferentes áreas curriculares. Na creche, executamos atividades em que as crianças estivessem em contato com a televisão, e que esse contacto fosse um momento divertido. No JI, levamos

a cabo atividades relacionadas com os *media* dentro da sala de atividades e no espaço exterior, como a identificação dos vários tipos de *media* e a elaboração de alguns meios de comunicação em cartão. Também foi possível permitir que as crianças estivessem em contato com um meio de comunicação na visita à rádio brigantia. Esta iniciativa foi bastante gratificante, proporcionando às crianças um contato mais aprofundado e próximo com a rádio e o seu funcionamento.

A planificação afirmou-se como uma estratégia fundamental para o sucesso da prática. O processo envolvia uma preparação antecipada em conjunto com os professores supervisores e com as educadoras/professoras. A planificação era apoiada na informação retirada da observação e avaliação, os interesses das crianças e propostas destas, assim como os guias de orientação curricular para a educação pré-escolar, a aprendizagem fundamental e o perfil desejado para as crianças.

Relativamente ao tempo, a sua organização esteve dependente do contexto e da idade do grupo. Sabendo que a sua própria participação é importante, tivemos o cuidado de criar um ambiente propício para as crianças serem ativas no processo educativo, promovendo a co-construção do conhecimento. Esta postura exigiu que tivéssemos em conta as suas propostas, escutando-as e negociando com elas. Enquanto apoiantes das crianças, demos ênfase ao diálogo com as mesmas, e focamo-nos sempre nelas em todo o processo da PES.

Relativamente aos objetivos, conseguimos com as atividades realizadas, dar resposta a cada um deles.

O primeiro objetivo - *perceber que importância as crianças atribuem aos media no seu quotidiano* - foi aquele que esteve sempre em mente enquanto planificávamos para os três contextos educativos. Neste objetivo, percebemos que, com a observação feita através das atividades que se foram realizando e com o questionário feito às crianças, deu para perceber ao longo da PES, entre o diálogo e a observação com as crianças, que os *media* tem realmente uma grande importância no seu dia a dia, visto que os meios de comunicação lhes transmitem conhecimentos, através do que vão vendo e ouvindo na televisão, na internet, nas revistas, na rádio, etc.

O segundo objetivo - *saber quanto tempo diário, em média, as crianças estão em contacto com os media, para que fim ou fins* - foi concretizado no âmbito do 1.º CEB. Tinha como objetivo conhecer as opiniões das crianças. Diante as observações que efetuamos e os

dados recolhidos no contexto educativo, podemos confirmar que as crianças utilizam, na sua maioria, os meios de comunicação todos os dias, sendo que maior parte respondeu que a televisão é o meio que mais é utilizado todos os dias. Segundo Pinto (Pinto, 2000, como citado em Silveira et al., s.d.) “a televisão ocupa um lugar importante na socialização infantil, já que além de auxiliar a criança a integrar-se no mundo dos adultos, se trata de uma referência no processo de compreensão de si mesma” (p.3992). A televisão, de facto, apresenta-se como um veículo de conhecimento do mundo, nomeadamente no mundo em que os adultos ‘vivem’, falam, comentam e isso permite-lhes aproximarem-se desse contexto conhecido pelos adultos. Por outro lado, a televisão também ajuda a criança a situar-se no mundo, a olhar para si própria e compreender-se melhor, por associação a figuras e narrativas que estão presentes nesse meio de comunicação. O meio de comunicação que não utilizavam era o jornal, apenas uma criança respondeu que lê todos os dias o jornal. As crianças utilizam os *media* de forma participativa, para se informarem do mundo, adquirirem conhecimentos, o que justifica por sua vez, a importância do objetivo deste estudo.

O terceiro objetivo - *auscultar as crianças sobre a importância dos media no processo de aprendizagem em contexto de sala de atividades/aula* - foi alcançado. Foram planificadas e realizadas atividades em que as crianças tenham uma melhor compreensão em relação aos meios de comunicação, como por exemplo: comunicar com as crianças sobre o tema, perceber o que elas sabem sobre o mesmo, partilhar vivências com os meios de comunicação, realizar e gravar vídeos, fazer colagens recortadas de revistas, fazer um jornal, discutir sobre um tema da atualidade, etc.

O quarto objetivo - *analisar evidências registadas em contexto educativo onde os media foram facilitadores ou não, no processo de aprendizagem, das crianças* - foi cumprido. Ao longo da nossa prática, percebemos que no diálogo e nas atividades propostas e desenvolvidas pelas crianças, os meios de comunicação utilizados na sala de atividades/sala de aula, fizeram com que elas aprendessem mais sobre os mesmos. Especificamente, conheceram de que forma os *media* cumprem diferentes funções; aprenderam mais sobre meios que já conheciam, como a televisão e a rádio, e exploraram meios que não conheciam, como o podcast.

Os *media* devem ser abordados no quotidiano educativo das crianças, a sua interpretação e utilização deve ser prática habitual, já que se trata de agentes de socialização poderosos

e um veículo para o mundo, onde se lhes apresentam uma multiplicidade de conhecimentos. Para além do auxílio na interpretação dos *media*, também nos parece importante que sejam oferecidas às crianças oportunidades de criarem conteúdos sobre os meios de comunicação, para que entendam o seu funcionamento e utilidade de uma forma experiencial: a elaboração de meios impressos, audiovisuais, digitais, envolvendo a comunidade escolar, trata-se de uma formação prática que equipa as crianças a entenderem os *media*, o seu papel na sociedade, e, também, lhes permite veicular a sua própria informação. É um exercício de participação cívica, de desenvolvimento de espírito crítico, que lhes vai ser fundamental para o crescimento saudável num mundo altamente mediático como o nosso.

Assim, insistimos que deva existir um esforço crescente por parte dos educadores/professores, e de toda a sociedade, no sentido de valorizarem, o papel dos *media* na aprendizagem da criança, este relatório poderá ser um passo para um trabalho futuro a que outros queiram dar continuidade.

Durante a nossa passagem pelos três contextos, fomos capazes de criar uma ligação afetuosa e amigável com as crianças. Todo este percurso fez-nos perceber que a timidez não é solução ao estar frente a frente com as crianças, temos de nos sentir à vontade para também as crianças se sentirem confortáveis com a nossa presença. O amor pelas crianças tudo se resume a estas quatro palavras: respeito cuidar, acarinhar e proteger.

Em jeito de conclusão, esta jornada de imersão na prática educativa e todas as reflexões subsequentes, permitiu um contacto essencial para o desenvolvimento da futura prática profissional. Acima de tudo, o contexto da ação educativa, com os seus desafios, emoções, partilha, reflexão, veio dar razão ao percurso escolhido. Os três contextos educativos em que tivemos a oportunidade de intervir foram vitais para gerarmos novos conhecimentos, pesquisando, observando, assim como o pôr-em-prática dos conhecimentos adquiridos ao longo deste percurso académico. O tema da educação para os média, e sua abordagem em contexto de escola, veio incentivar a mais leituras sobre o tema específico, e, sem dúvida, tornou-se num conjunto de ferramentas que hão de ser muito úteis no futuro desempenho enquanto educadora de infância ou professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ficou claro que os *media* são um tópico muito relevante nos dias de hoje, e que necessitam uma atenção especial para que as crianças os saibam utilizar, com conhecimentos para que sejam uma mais-valia nas suas vidas e não o contrário.

## Referências Bibliográficas

- Agulhas, R., & Gil, L. F. (Eds.). (2022). *Miúdos & Ecrãs – Guia prático de sobrevivência para pais*: Vol. 1. Rita Fazenda.
- Alves, A., Nascimento, A., Ulhôa., Batista, B., Capela, C., Venturine, C., Rodrigues, D., Moreira, E., Ribeiro, E., Silva, F., Demba, J., Lapa, L., Mota, M., Fortunato, M., & Silva, P. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados*. Vol. 2. [Universidade de Aveiro].
- Amado, J (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da universidade de Coimbra.
- Bogdan, R., Biklen, S. (2013). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Cardoso, A. P. (2014). *Inovar com a Investigação-Ação - Desafios Para a Formação de Professores*. [Universidade de Coimbra].
- Comissão das Comunidades Europeias. (2007). <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0798:FIN:PT:PDF>
- Condessa, I., & Vieira V. (2017). *O Desenvolvimento da motricidade fina da criança na escola infantil. Estudo comparativo de fatores de prática e parâmetros de avaliação*. p. 257-261.
- Costa, C. (2006). *O jornal escolar como ferramenta de desenho educativo no currículo: uma proposta de intervenção baseada no conceito de actividade significativa*. Tese de doutoramento não publicada. Departamento de Sociologia e Comunicação da Universidade de Salamanca, Espanha.
- Cruz, C. S. (2009). *O Podcast no Ensino Básico*. [Universidade do Minho].
- DORR, Aimée (1986) *Television and Children: a Special Medium for a Special Audience*.
- Fantin, M. (2007, julho). *Alfabetização Midiática na Escola*. Comunicação apresentada no VII Seminário Mídia, Educação e Leitura do 16º COLE, Campinas.
- Faria, P. (2009). *Integração Curricular das TIC no ensino da Língua Portuguesa: relato de uma experiência com recurso ao blogue*. In P., Dias; A., Osório & A., Ramos (Eds), *O Digital e o Currículo*. Braga: Universidade do Minho

- Freitas, J. (2008). *A organização do espaço escolar favorece a qual aprendizagem?*  
<http://www.humus.com.br/revistas/2008-8.pdf>, consultado em 8/08/2014.
- Gonnet, J. (2007) *Educação para os Media: As controversias fecundas*. Porto: Porto Editora.
- Jenkins, H. (2006). *Convergence Culture: Where Old and New Media Collide*. New York: University Press.
- Lazo, C. (2005). *Agentes Mediadores y Responsables del Consumo Infantil de Televisión: Familia, Escuela y Medios de Comunicación*. *Revista Comunicación y Hombre*, (1), p.19-34.
- Lopes, C. P. (2011). *Literacia(s) e literacia mediática*. [Instituto Universitário de Lisboa] <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/195/1/literacia%28s%29%20e%20literacia%20mediatica.pdf>
- Lopes, P. (2018). *Avaliação de competências de literacia mediática: instrumentos de recolha de informação e opções teóricometodológicas*. [Univ. de Coimbra]. <file:///C:/Users/Pc-%20hp/Downloads/201852035513211outfile.pdf>
- Marques, N., & Silva, B. (2006). *As potencialidades educativas dos jogos de vídeo e de computador – uma experiência educativa com o sim city 4*. In A. F. Moreira et al. (orgs.), *Actas do VII colóquio sobre Questões Curriculares (III Colóquio LusoBrasileiro)*, Universidade do Minho.
- Marôpo, L. (2014). *Identidade e Estigmatização: As Notícias nas Percepções de Crianças e Jovens de um Bairro de Realojamento*. *Análise Social*, 49<sup>(1)</sup>, p.104-127.
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrilo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Ministério da Educação [ME] (2018). *Aprendizagens Essenciais – 1.º Ciclo do Ensino Básico, Educação Artística – Tecnologias da Informação e Comunicação*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/oc\\_1\\_tic\\_1.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/oc_1_tic_1.pdf)

- Morais, R. (2009). *Família, Educação e Media: os desafios educativos dos meios de comunicação*. [Dissertação de Mestrado]. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/m-jornalismo-2009-ricardo-morais.pdf>
- Moreira, A. (2020). *Ensino à distância: “O power são os professores, o point a tecnologia”*. <https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2020/04/22/ensino-a-distancia-o-power-sao-os-professores-o-point-a-tecnologia/190241/>
- Morduchowicz, R. (2003). *El sentido de una educación de médios, Revista Ibero americana de Educación*, nº 32, pp. 35-47.
- Moura, E., Ramos, R., Simões, S., & Li, Y. (2021). *Técnicas de análise de conteúdo: Uma reflexão crítica*. In A. Ramão, A. Oliveira, A. Espain, C. Cravo, E. Moura, G. Reses, ... Y. Li, (Coord.) *Reflexão em torno de metodologia de investigação: análise de dados* (Vol. 3). UA Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2013). *Pedagogia-em-participação: a perspetiva educativa da Associação Criança*. Porto Editora.
- Pacheco, J., A. (2001). *Currículo: Teoria e Praxis*. (3.<sup>a</sup> Edição). Porto: Porto Editora
- Pardal, L., & Lopes, E. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Areal Editores.
- Perceval, J. M. (2007). *Media e educação na sociedade do ócio*. in José Manuel Pérez Tornero (Org.), *Comunicação e educação na sociedade da informação: novas linguagens e consciência crítica* (p. 47-56). Porto: Porto Editora.
- Pereira, S. (2001). *Os Desafios Educativos dos Media na Educação de Infância*. Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.
- Pereira, S., Pinto. M., Madureira, E., Pombo, T., & Guedes, M. (2014). *Referencial de Educação para os Media*. [Ministério da Educação e da Ciência]. Universidade do Minho
- Pereira, S. (2017). *Crianças, Jovens e Media na Era Digital*. [Investigação Ciências Sociais]. Universidade do Minho.
- Pereira, S. (1998). *A Televisão na Família. Processos de Mediação com Crianças em Idade Pré-Escolar*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

- Pessoa, M. C. (2017). *Educação para os Media em Contexto Escolar: Investigação com crianças do Ensino Básico*. [Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação]. Universidade do Minho.
- Pinto, M. (2003). *A Educação para os media: Uma aposta com futuro*. [Texto-base da intervenção no Congresso Iberoamericano de Comunicación y Educación «Luces en el labirinto audiovisual», organizado pelo Grupo Comunicar. Huelva, Espanha, 23-26 de outubro de 2003].
- Pinto, M., Pereira, S., Madureira, J. E., P, T., & G. M. (2014). *Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. [Ministério da Educação e Ciência]. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial\\_educacao\\_media\\_2014.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_educacao_media_2014.pdf)
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários – Cuidados e primeiras aprendizagens* (4.<sup>a</sup> edição). Fundação Calouste Gulbenkian. (Original publicado em 2000).
- Porcher, L. (2006). *Les médias entre éducation et communication*. Paris: CLEMI
- Ribeiro, P. C., (2017). *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. [Relatório de Estágio]. Instituto Politécnico de Bragança.
- Rodrigues, D. A., (s.d.). *O campo dos Media*. [Universidade]
- Santos, M. (2003). *A educação para os media no contexto educativo*. Lisboa: Ministério da Educação
- Silva, B. S. (2009). *A Relação dos Jovens com os Media*. [Universidade de Lisboa] [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2067/1/21645\\_ulfp034619\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2067/1/21645_ulfp034619_tm.pdf).
- Silva, C. (2011). *A importância da organização do espaço no jardim de infância: áreas preferidas das crianças*. Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da

*Educação (DGE).*

[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias\\_Imagens/ocepe\\_abril2016.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/ocepe_abril2016.pdf)

Silveira, P. (s.d.). *O Papel dos Media na Vida das Crianças e no seu Conhecimento do Mundo*. [Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho].

Soares, I. D. O. (2011). *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas.

Traqueira, A., Euzébio, C., Soares, D., Pacheco, E., Taveira, E., Bernardo, I., Rios, J., Sousa, L., L. M., & S. T. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: métodos (Vol.1)*. [UA Editora]. Metodologias investigacao\_Voll\_Digital.pdf

Vieira, S., & Condessa. (2017). *A motricidade fina da criança na escola e o potencial da expressão plástica e motora: Um estudo comparativo entre crianças das ilhas de São Miguel e Faial. Ponta Delgada.*

## **Anexos**

### *Anexo 1: Questionário entregue às crianças no 1.º CEB*

#### **Questionário sobre os media no processo da aprendizagem das crianças**

Este questionário tem como objetivo, recolher informação para a realização de uma investigação sobre “Os media no processo da aprendizagem das crianças” no âmbito do Mestrado de Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico do Instituto Politécnico de Bragança.

A população "alvo" deste questionário são os alunos do 3.º ano do Centro Escolar da Sé.

#### **Parte I**

**Coloca com um X a tua resposta às questões abaixo indicadas:**

##### **1. Caracterização pessoal**

###### **1.1. Sexo:**

Masculino       Feminino

###### **1.2. Idade:**

###### **1.3. Ano:**

##### **2. Habilitações académicas dos pais:**

2.1. 12.º ano

2.2. Licenciatura

2.3. Mestrado

2.4. Doutoramento

## Parte II

Assinala com um X ao tempo que dedicas a cada um dos seguintes média

|                        | Todos os dias            | 2/3 dias semana          | Só fim-de-semana         | Nunca                    |
|------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Vejo Televisão      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Uso Telemóvel       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Leio Jornais        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Consulto a Internet | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Ouço Rádio          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Revistas            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Uso computador      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. Outro: ____         | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Qual? \_\_\_\_\_

Se uma notícia te chamar a atenção e tiveres curiosidade em saber o que realmente aconteceu, onde vais procurar a informação?

|                 | Sempre                   | Muitas vezes             | Algumas vezes            | Nunca                    |
|-----------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 9. Televisão    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Jornais     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. Revistas    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. Internet    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 13. Rádio       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 14. Computador  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 15. Outro: ____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Qual? \_\_\_\_\_

**Hoje em dia conseguimos encontrar muitas formas de obter informação e procurar notícias. Coloca um X qual o teu grau de interesse de cada um deles.**

|                 | Muito Interesse          | Algum Interesse          | Pouco Interesse          | Nenhum Interesse         |
|-----------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 16. Desporto    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17. Economia    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 18. Cultura     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 19. Moda        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 20. Saúde       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 21. Música      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 22. Política    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 23. Outro _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Qual? \_\_\_\_\_

24. Na tua opinião, qual é a importância que os media tem na tua vida?

---

---

---

---

**Parte III**

**Assinala com um X**

- |  | Todos os dias            | Duas vezes por semana    | Nunca                    |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Usas a internet?                                      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Para que utilizas a internet?                         |                          |                          |                          |
| 3. Para jogar  |                          |                          | <input type="checkbox"/> |
| 4. Para comunicar  |                          |                          | <input type="checkbox"/> |
| 5. Para ver filmes/séries                                |                          |                          | <input type="checkbox"/> |
| 6. Para fazer trabalhos                                  |                          |                          | <input type="checkbox"/> |
| 7. Para pesquisar  |                          |                          | <input type="checkbox"/> |
| 8. Outros  |                          |                          |                          |
| 9. Se respondeste "outro", utilizas a internet para quê? |                          |                          |                          |
|  | <hr/>                    |                          |                          |
|  | <hr/>                    |                          |                          |
| 10. Que programas costumás assistir?                     |                          |                          |                          |
|  | <hr/>                    |                          |                          |
|  | <hr/>                    |                          |                          |
|  | <hr/>                    |                          |                          |

**Assinala com um X quais são as redes sociais que frequentas**

- |               |                          |
|---------------|--------------------------|
| 11. Instagram | <input type="checkbox"/> |
| 12. Facebook  | <input type="checkbox"/> |
| 13. Tik Tok   | <input type="checkbox"/> |
| 14. Twitter   | <input type="checkbox"/> |
| 15. Whatsapp  | <input type="checkbox"/> |
| 16. Snapchat  | <input type="checkbox"/> |
| 17. Outro     | <input type="checkbox"/> |

**Muito obrigada pela tua colaboração!**